



Faculdade de Educação Social da Bahia

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO SOCIAL DA
BAHIA FAESB**



PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

VALENÇA - BA

2019



Faculdade de Educação Social da Bahia

SUMÁRIO

1. CARACTERÍSTICAS	
INSTITUCIONAIS.....	5
Identificação da Mantenedora	5 1.1.
.....	5 1.2. Dirigente principal
da Mantenedora.....	5 1.3.
Identificação da instituição	
Mantida.....	5 1.4. Dirigente principal
da Mantida.....	5

2. HISTÓRICO



INSTITUCIONAL.....	6 2.1.
Missão	
Institucional.....	
.... 7 2.2. Visão Institucional	
.....	8 2.3.
Valores.....	
..... 8 2.4.	
Objetivos.....	
..... 8	
3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM ENFERMAGEM	12 3.1.
Denominação.....	
12 3.2. Modalidade de	
Ensino.....	12 3.3.
Modalidade de Oferta	
12 3.4. Vagas	
Anuais.....	12
3.5. Turnos de Funcionamento.....	
12 3.6. Nº de Alunos por	
Turma.....	12 3.7.
Integralização	
..... 12 3.8. Carga Horária e Duração do	
Curso.....	12 3.9. Regime de
Matrícula.....	12
3.10. Regime do Curso	
.....	12 4.

DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO DE ENFERMAGEM 13	
4.1. CONTEXTO EDUCACIONAL E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO DE ENFERMAGEM.....	
.....13	4.1. Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Contexto Global e a cidade de Valença-Ba
.....	15 4.1.1. Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Perspectivas acerca da interiorização e o cumprimento do PNE-Plano Nacional de Educação
29	4.1.2. Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e Ambiental: Contexto Profissional
	32
4.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....37	
4.3. OBJETIVOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FAESB.....42	
42	4.3.1. Objetivos do Curso: Relações com o Contexto Educacional.....
43	4.3.2. Objetivos do Curso: Relação com o Perfil Profissional do Egresso
44	4.3.3. Objetivos do Curso: Características Locais e Regionais.....
45	4.3.4. Objetivos do Curso: Consideração às Práticas Emergentes na Área do Curso
45	4.3.5. Objetivo Geral do Curso.....
46	4.3.6. Objetivos Específicos
46	4.4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....
47	4.4.1. Perfil Profissional do Egresso: Consideração às DCN's – Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Enfermagem.....
47	4.4.2. Perfil Profissional: Necessidades Locais e Regionais
48	

1



Faculdade de Educação Social da Bahia

4.4.3. Perfil Profissional: Flexibilidade em Função de Novas Demandas do Mundo do Trabalho 49	
49	4.4.4. Perfil Profissional: o Egresso do Curso de Enfermagem da FAESB.....
53	4.4.5. Áreas de Atuação
4.5. FORMAS DE ACESSO.....56	
57	4.6. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM...57
59	4.6.1. Estrutura Curricular: Flexibilidade.....
59	4.6.2. Estrutura Curricular – Flexibilidade: As Atividades de Complementação Profissional. 59
60	4.6.3. Estrutura Curricular – Flexibilidade: Os Conteúdos Optativos
60	4.6.4. Estrutura Curricular: Interdisciplinaridade a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação.....
60	4.6.5. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: As Práticas Interdisciplinares.....
61	4.6.6. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: O TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.....
62	4.6.7. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Os Eixos Integradores e Núcleos Formativos
63	4.6.8. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Estágio Curricular Supervisionado.....
68	4.6.9. Estrutura Curricular – Acessibilidade Metodológica.....
68	4.6.10. Estrutura Curricular – Compatibilidade da Carga Horária.....
69	4.6.11. Estrutura Curricular – Elementos Inovadores.....
70	4.6.13. Estrutura Curricular: Matriz

Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem	72
4.7. CONTEÚDOS CURRICULARES	78
4.7.1. Conteúdos Curriculares: Desenvolvimento do Perfil Profissional do Egresso considerando a atualização da área do curso	78
4.7.2. Conteúdos Curriculares: Adequação das Cargas Horárias e das Bibliografias	79
4.7.3. Conteúdos Curriculares: A Acessibilidade Metodológica	



79 4.7.4. Conteúdos Curriculares: Os Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e a Educação Ambiental	
80 4.7.5. Conteúdos Curriculares: Conhecimentos Inovadores	83
4.7.6. Componentes Curriculares: Práticas de Extensão.....	85
4.7.7. Conteúdos Curriculares: As Ementas e Bibliografia do Curso	86
4.8. METODOLOGIA.....	
....133 4.8.1. A Metodologia e as DCN's, o Desenvolvimento de Conteúdos e as Estratégias de Aprendizagem e seu Acompanhamento Efetivo.....	133
4.8.2. A Acessibilidade Metodológica e a Autonomia de Aprendizado dos Alunos.....	134
4.8.3. Metodologia: As relações teoria-prática e as práticas pedagógicas e recursos inovadores	136
4.9. O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	139
4.9.1. Gestão da Integração entre o Ensino e o Mundo do Trabalho e as Atualizações das Práticas de Estágio.....	
142 4.10. ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL	143
4.10.1. Aderência das Atividades de Complementação Profissional à Formação Geral e Específica	

... 144	4.10.2. Mecanismos Inovadores na Regulação, Gestão e Aproveitamento das Atividades de Complementação Profissional	145
.....	4.11.	
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	146
.....		



Faculdade de Educação Social da Bahia

14.11.1. O Repositório para os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC.....	148
4.12. APOIO AO DISCENTE.....	148
4.12.1. Centro de Apoio ao Estudante – CAE	150
4.12.2. Ouvidoria.....	151
4.12.3. Núcleo de Atendimento Psicopedagógico.....	152
4.12.4. Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento.....	155
4.12.7. Da Acessibilidade Metodológica e Instrumental.....	162
4.12.8. Núcleo de retenção	163
4.12.9. PAE – Programa de Acompanhamento do Egresso.....	163
4.12.10. Incentivo Institucional à Formação de Diretórios ou Centros Acadêmicos.....	165
4.13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	166
4.13.1. As Avaliações Internas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica.....	167
4.13.2. As Avaliações Externas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica.....	169
4.14. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO – TIC's – NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	170
4.15. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	171
4.15.1. A Avaliação e a Autonomia do Aluno.....	172

4.15.2. A avaliação e a disponibilização de informações aos discentes e o Planejamento de Ações Concretas para a Melhoria da Aprendizagem

.....	173	4.16. NÚMERO DE VAGAS.....	174
Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para Adequação das Vagas em Relação ao Corpo Docente		4.16.1.	
... 175		4.16.2. Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para adequação das vagas à Infraestrutura Física e Tecnológica	



.....	177
4.17. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM OS SISTEMAS LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS	177
4.18. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE.....	180
4.18.1. Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde: A Clínica-Escola De Enfermagem	181
5. DIMENSÃO: CORPO DOCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM	184
5.1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	184
5.1.1. NDE: Os Estudos e a Atualização Periódica do PPC.....	185
5.1.2. NDE: Os Procedimentos para Permanência dos Membros do NDE Até o Ato Regulatório Seguinte	186
5.2. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO.....	187
5.2.1. Os Indicadores que Subsidiem a Gestão da Coordenação de Curso de Enfermagem da FAESB	187
5.3. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	191
TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	197
EXPERIÊNCIA PROFSSIONAL DO	

DOCENTE.....	199
5.5.1. Plano de Carreira Docente	200
5.5.2. Qualificação do Corpo Docente	200
5.6. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	200
5.7. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....	201
5.8. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	204



Faculdade de Educação Social da Bahia

6. DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM	205
6.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL.....	205
6.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	205
6.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES	206
6.4. SALAS DE AULA.....	20
6.5. ACESSO DOS ALUNOS À EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	207
6.6. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA.....	208

6.6.1. Laboratório de Anatomia.....	209
6.6.2. Laboratório Multifuncional de Bases Biológicas	209
6.7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO	
ESPECÍFICA.....	209
6.7.1. Laboratório Multifuncional de Cuidados de Enfermagem	209
6.7.2. Laboratório de Assistência Prática em Enfermagem (Clínica de Enfermagem).....	210
6.8. LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE	210
6.9. LABORATÓRIOS DE HABILIDADES.....	211
6.10. UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO.....	212
6.11. BIBLIOTECA.....	213
6.11.1. Do Funcionamento	213
6.11.2. Acervo	213
6.12. Bibliografias Básica e Complementar por Unidade Curricular no Curso de Enfermagem.....	213
6.12.1. Os Periódicos Especializados na Área do Curso.....	214
6.13. Política de Aquisição da IES	214
6.14. Consulta	215
6.15. Empréstimo.....	215
6.16. Apoio na elaboração de Trabalhos Acadêmicos	215
6.17. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	216
6.18. RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	220
6.18.1. Visão da IES quanto à sua Responsabilidade Social.....	220
7. ANEXOS	



.....	223
7.1. REGULAMENTO DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	
.....	223
7.2. NORMAS PARA ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL.....	232
7.3. REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM	246
7.4. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	255
7.5 MANUAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	
.....	275

1. CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS

1.1.

Identificação da Mantenedora

ARQUE CONSULTORIA EDUCACIONAL LTDA - ME

08.688.000/0001-38

Situada à Rua Novo Horizonte, nº SN, Novo Horizonte, VALENÇA - BA, CEP 454000- 00.

1.2. Dirigente principal da Mantenedora

Rosa Maria Fonseca Santos

1.3. Identificação da instituição Mantida

FACULDADE DE EDUCAÇÃO SOCIAL DA BAHIA - FAESB

Situada à Rua José Ricardo Queiroz Alves, nº SN, Novo Horizonte, VALENÇA - BA, CEP 454000-00.

1.4. Dirigente principal da Mantida

Francisco Carlos de Aguiar Neto

Faculdade de Educação Social da Bahia

2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O projeto da FAESB objetiva promover o acesso às ferramentas de ensino e aprendizagem para uma melhor compreensão da cultura local e o debate crítico e

analítico das manifestações de saberes em todos os níveis e formas.

A ARQUE foi criada em 2007, em Valença-BA, com o objetivo futuro, que agora chegou, de ofertar educação superior, graduação e pós-graduação; projetos sociais e educativos, cursos de qualificação profissional, preparação para concursos, entre outros. A ARQUE pretende atuar na Região do Baixo Sul, nas cidades de Aratuípe, Cairu, Camamu, Gandu, Ibirapitanga, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha, Piraí do Norte, Presidente Tancredo Neves, Taperoá, Teolândia, Valença e

Wenceslau Guimarães.

Atualmente oferece cursos preparatórios para concursos para Agente e Escrivão da Polícia Civil da Bahia, e para a carreira do magistério público do estado da Bahia e dos municípios.

Além dos cursos oferecidos, a ARQUE realiza, regularmente, simpósios, encontros acadêmicos e seminários voltados à discussão de temáticas relevantes para as questões municipais, com destaque para o campo da educação e da segurança pública.

Vale destacar ainda o trabalho que vem sendo desenvolvido pela ARQUE com relação a projetos sociais, cujos impactos vem sendo destacados regionalmente.

A ARQUE desenvolve o projeto social “Respeito Acima de Tudo” que visa proporcionar a crianças, jovens e adultos a educação por meio do esporte. Por meio das aulas de Karatê os alunos estudam a filosofia oriental de *Senshim Funacoshi*

Faculdade de Educação Social da Bahia

Jeshim que é baseado no respeito aos mais velhos, convivência em sociedade, urbanidade e respeito ao coletivo.

Desta forma, os alunos além de praticar um esporte estudam a filosofia oriental com o escopo do desenvolvimento e formação da cidadania. Este projeto existe desde 2007

e vários alunos além da formação cidadã, também galgaram títulos importantes no estado, como o de campeão baiano, e na região como o de campeão norte e nordeste de Karatê, o que, com certeza, estimula o sentimento de equipe, a colaboração e a solidariedade.

A ARQUE desenvolve, também, o projeto “Ser Feliz” que tem como objetivo transformar bicicletas velhas que são jogadas no ferro velho, ou apreendidas nas delegacias, em cadeiras de roda para deficientes físicos, a partir do que são doadas a Instituições em parceria com a delegacia regional de Valença, com a Associação dos Policiais Civis da Costa do Dendê e com outras instituições voltadas para a solução de problemas sociais.

Quanto a Faculdade de Educação Social da Bahia, esta protocolou o seu processo de credenciamento no ano de 2017, junto a este processo pediu a autorização dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Administração, após passar por todos os processos regulatórios e de análise, a FAESB conquista no ano de 2019 a

sua portaria de credenciamento sob o número 1.039, do dia 30 de maio de 2019, já as portarias de autorização dos cursos correspondem a 316 de 01 de julho de 2019, tendo suas ofertas sido iniciadas no ano de 2020.

2.1. Missão Institucional

Ofertar educação com qualidade, enfrentando os desafios e paradigmas contemporâneos, intervindo ativamente na melhoria da sociedade.

7

Faculdade de Educação Social da Bahia

2.2. Visão Institucional

Ser uma instituição de ensino superior de qualidade, promovendo ativamente melhoria da sociedade.

2.3. Valores

Aluno – Porque ele é a razão de ser da FAESB.

Professor – Porque ele é o meio para efetivar a razão de ser da FAESB. • Educação
– Porque temos a crença de que ela é fundamental para qualquer mudança positiva do país.

- Homem – Porque ele constituído como ser social histórico é o nosso objetivo maior.

- Ética – Porque ela é a chave para a mudança das expectativas humanas e a constituição de uma sociedade realmente justa.

- Excelência – Porque ela é a nossa busca constante em tudo o que fazemos. •

Empreendedorismo – Porque é necessário empreender para se estabelecer profissionalmente

- Inovação – Porque ela é a chave para o desenvolvimento pela educação •

Sustentabilidade – Porque o desenvolvimento só é válido se for sustentável e centrado na responsabilidade social

2.4. Objetivos

- I. Estimular a responsabilidade socioambiental, a criação e preservação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

- II. Formar graduados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, no nível exigido pela região e pelo país e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, capazes de inovar e empreender nos seus respectivos setores;

Faculdade de Educação Social da Bahia

- III. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
- IV. Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

- V. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- VI. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VII. Promover permanentemente a inclusão social e a acessibilidade de alunos, colaboradores e comunidade;
- VIII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- IX. Ampliar e diversificar as atividades de ensino na FAESB, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão;

- X. Estabelecer a avaliação institucional como ferramenta de gestão contínua na FAESB;
- XI. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- XII. Promover pelo ensino, pesquisa e extensão a procura do saber, nas diferentes áreas do conhecimento humano e em áreas técnico-profissionais preservação, ampliação e transmissão do saber;

9

Faculdade de Educação Social da Bahia

- XIII. Formar diplomados qualificados a nível de graduação aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;

XIV. Desenvolver metodologias diversificadas de aplicação didático-pedagógicas que

servam ao alunado para desenvolver o espírito crítico e aumentar a criatividade;

Propor reformulação curricular constante dos cursos de graduação existentes conforme exigências das Diretrizes Curriculares de cada curso;

XVI. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

XVII. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

XVIII. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

XIX. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

XX. Promover a extensão, aberta a participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e

tecnológica geradas na instituição;

XXI. Promover e desenvolver cursos de Pós-Graduação para treinamento profissional e como instrumento de integração da FAESB com a comunidade;

10

Faculdade de Educação Social da Bahia

XXII. Proporcionar uma infraestrutura adequada em termos de instalações, laboratórios, equipamentos e bibliotecas;

XXIII. Contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais desenvolvendo ações

afirmativas que promovam a igualdade de condições com vistas à inclusão social;

Promover a integração e o intercâmbio com instituições congêneres públicas e privadas nas diversas áreas de atividade.

Faculdade de Educação Social da Bahia

3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

3.1. Denominação

CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

3.2. Modalidade de Ensino

Bacharelado

3.3. Modalidade de Oferta

Presencial

3.4. Vagas Anuais

200

3.5. Turnos de Funcionamento

Matutino, Vespertino e Noturno

3.6. Nº de Alunos por Turma

50 (Cinquenta)

3.7. Integralização

Mínimo de 10 (dez) semestres e máximo de 16 (dezesseis) semestres.

3.8. Carga Horária e Duração do Curso

4.550 Horas – 10 semestres

3.9. Regime de Matrícula

Semestral

3.10. Regime do Curso

Seriado Semestral

12

Faculdade de Educação Social da Bahia

4. DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO DE ENFERMAGEM

4.1. CONTEXTO EDUCACIONAL E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO DE ENFERMAGEM

Notadamente, há que se destacar que o profissional em Enfermagem se estabelece em necessidades que ultrapassam as questões do mercado de trabalho, pois sua formação está centrada em uma perspectiva de mudança social da comunidade, em especial no que tange às expectativas da saúde pública e bem-estar da população.

Assim sendo, deve-se salientar que a oferta do curso tem como prerrogativa as mudanças sociais e econômicas voltadas ao Estado da Bahia e, especialmente, ao município e regiões vizinhas de Valença.

Assim, este Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem pressupõe o conhecimento da realidade local e regional, enquanto construção social, política, econômica e cultural, e coaduna-se com o perfil da FAESB, voltada à prestação de serviços educacionais da ordem privada, porém, com norte no interesse coletivo, numa relação indissociável com as necessidades da comunidade mais carente da região, afinal, a integralidade da assistência, a negação do modelo hospitalocêntrico e o biologicista como reparadora e ou condutora ao consumo da saúde, leva a mais promissora das perspectivas: o cuidar como ação da Enfermagem e esse aspecto é de total carência nessas comunidades, e o papel da universidade está intimamente ligado à sua responsabilidade

social.

O curso observa os indicativos das Diretrizes Curriculares Nacionais, cuja proposta curricular atual está (inter)relacionada aos indicadores dos padrões de qualidade almejados pelo MEC e, ainda, aos propósitos da FAESB em seu Projeto de Desenvolvimento Institucional.

A fim de articular critérios e propósitos compartilhados pelo Curso de Enfermagem com a IES, cuja missão é promover, ofertar educação e formação humana com qualidade

13

Faculdade de Educação Social da Bahia

acadêmica e responsabilidade social, com fomento dos valores do empreendedorismo e inovação, formando assim profissionais de excelência para os tempos atuais, por meio do ensino com compromisso com a transformação social e respeito a diversidade cultural.

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem articula suas ações através de um processo interdisciplinar comprometido com a formação profissional de cidadãos que

devem atuar como protagonistas e multiplicadores desse compromisso social.

Pelas características da região de Valença, na Bahia, o curso buscará atender a uma vocação de servir à comunidade, ao promover formação profissional sensível a contextualização e proporcionar o permanente e efetivo envolvimento de professores e acadêmicos, através de programas e atividades desenvolvidas junto à comunidade a qual está inserido. Assim, o Curso de Enfermagem da FAESB transita pelas instâncias do ensino, da pesquisa e da extensão, articulando as linhas básicas de ação da IES e orientando-se por valores que resguardam a primazia da dignidade da pessoa humana sobre as coisas e interesses materiais; reconhecendo a justiça social como meta permanente.

Nesse cenário, a saúde é uma das necessidades prementes de desenvolvimento social no município e em toda a região, haja vista haver escassa oferta do curso de Enfermagem no município e que garantirá, junto ao crescimento econômico no local, o acompanhamento das perspectivas sociais necessárias ao pleito.

No entanto, a justificativa do Curso de Bacharelado em Enfermagem para atender a região da Costa do Dendê sustenta-se, não apenas em questões relacionadas às necessidades dos cidadãos, mas por singularidades que serão delineadas a seguir.

Faculdade de Educação Social da Bahia

4.1. Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Contexto Global e a cidade de Valença-Ba

Segundo os dados do IBGE o Brasil diminuiu em muito o índice de pobreza extrema na última década, porém o nordeste ainda continua como campeão brasileiro no ranking da

pobreza:

Atualmente, o Brasil tem 16,2 milhões de pessoas vivendo em condições de pobreza extrema. Para que uma pessoa esteja enquadrada no conceito de pobreza extrema, e estar abaixo dessa linha tem sido, ao que parece, uma meta cumprida fielmente pelo nordeste brasileiro.

Segundo o levantamento, o Nordeste é a região do país que mais sofre com o problema, concentrando o maior percentual dos brasileiros extremamente pobres.

Faculdade de Educação Social da Bahia

Dentre os 16,2 milhões de habitantes brasileiros na extrema pobreza, que correspondem a 8,5% da população do país, a grande maioria é negra ou parda, 53% vivem em área urbana e 46,7% são moradores do campo que, em muitos casos, exercem atividades baseadas na agropecuária de subsistência.

Interessante frisar que quanto mais se avança ao interior do nordeste, maior se avança

também em direção às grandes mazelas sociais.

Faculdade de Educação Social da Bahia

Assim, há que se considerar que as disparidades na saúde estão, na verdade, em consonância com todas as outras disparidades sociais apresentadas pela Região Nordeste dentro da configuração brasileira.

Faculdade de Educação Social da Bahia

Vale ratificar também que o número de enfermeiros é bem menor da região nordeste em relação às outras regiões brasileiras, é facilmente explicado também a partir da configuração distributiva do Ensino Superior Brasileiro.

Instituições de Ensino Superior. Desse conjunto, 84,7% são faculdades, 8,0% são universidades, 5,6% são centros universitários e 1,7% representam a soma de institutos federais de educação, ciência e tecnologia (IFs) e de centros federais de educação tecnológica (Cefets).

Em termos de distribuição por região geográfica, praticamente metade das IES (48,9%) está localizada na região Sudeste. A outra metade apresenta a seguinte distribuição: 18,3% no Nordeste, 16,5% no Sul, 9,9% no Centro-Oeste e 6,4% no Norte. (Fonte: MEC/Inep).

Segundo o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a Bahia é o quarto estado do País em número de habitantes, com uma população que tem crescido a olhos vistos, haja vista em 2000 possuir 13.933.969 e, atualmente, 15.044,137 de habitantes.

Faculdade de Educação Social da Bahia

A capital Salvador, por sua vez, permanece em terceiro lugar no ranking das capitais, com 2.710.968 habitantes. À frente da capital baiana, estão as cidades de Rio de Janeiro (6.429.922) e São Paulo (11.821.876). São Paulo (43,6 mi), Minas Gerais (20,5 mi) e Rio de Janeiro (16,3 mi) são os três primeiros estados mais populosos do Brasil.

Faculdade de Educação Social da Bahia

A Bahia é o primeiro estado em saldo migratório negativo, estimado neste ano em 51.628 e irá perdendo a intensidade até 2030 quando deve alcançar 39.561 habitantes. Uma das justificativas da redução do saldo migratório é a melhoria das condições de vida, que faz o indivíduo permanecer no local de origem. No entanto, os índices ainda são altos e se dão pelo aspecto de desenvolvimento econômico, na busca por oportunidades.

Na Região da Costa do Dendê da Bahia e, mais especificamente da cidade de Valença, sede da faculdade, o desafio é focar as ações formativas na educação superior de forma articulada ao desenvolvimento da região, estruturando cada um dos seus cursos em torno de eixos temáticos que problematizem questões sociais relevantes e gerem pro atividade para a busca de soluções para os problemas mais urgentes da cidade na perspectiva da promoção de redes institucionais para a sustentabilidade.

20

Faculdade de Educação Social da Bahia

Os dados sobre as cidades que formam a Costa do Dendê e o atendimento escolar indicado abaixo, evidenciam a relevância do projeto de credenciamento da faculdade:

Circunvizinhança de Valença – População residente

A Faculdade está localizada na cidade de **Valença**-BA, importante centro cultural baiano. Abaixo, listamos 12 municípios adjacentes. Cada município com a sua população, número de alunos matriculados no Ensino Médio, Percentual da população de 18 a 20 anos de idade com o ensino médio completo, IDH-M Educação, IDH-M, distâncias rodoviárias a partir do município de Valença.

São mais de **360 mil habitantes**, numa **distância máxima de 99 km**, e mais de **12 mil alunos matriculados no Ensino Médio**.

Ver tabela abaixo:

Município	População	Mat. Ens. Méd.	Pop. 18 a 20 % EM Comp	IDH-M – Educ	IDH M	Distância de Valença
Cairu	17.985	485	25,46	0,510	0,627	46
Camamu	36.543	1.278	12,95	0,452	0,565	55
Gandu	33.030	1.264	28,10	0,508	0,63	90

					2	
Igrapiúna	14.288	464	17,69	0,424	0,574	45
Ituberá	29.273	934	23,25	0,482	0,606	36
Nazaré	29.450	1.123	20,32	0,532	0,64	42

Faculdade de Educação Social da Bahia

					1	
Nilo Peçanha	14.279	402	11,78	0,404	0,547	25
Nova Ibiá	7.010	216	-			99
Piraí do Norte	10.386	176	11,51	0,363	0,533	56
Tancredo Neves	27.803	1.008	17,98	0,424	0,559	60
Taperoá	21.282	481	15,83	0,426	0,566	18
Valença	98.053	3.586	20,61	0,502	0,623	00

Wencesl au Gui marães	22.445	451		0,383	0,54 4	70
-----------------------------	--------	-----	--	-------	-----------	----

Total	361.827	12.628	18,36%	-	-	-

Com base no PIB dos municípios brasileiros, o agregado das riquezas produzidas pelos municípios que compõem a Costa do Dendê totalizou R\$ 3,12 bilhões, representando 1,87% do PIB do Estado.

Cairu e Valença correspondem a 68,3% da riqueza produzida na Costa do Dendê, que tem na atividade turística uma das mais importantes da dinâmica econômica do setor terciário da região. Na região, este setor divide importância de produto econômico com o segundo setor, concentrado no município de Cairu, diretamente ligado à atividade de

Faculdade de Educação Social da Bahia

exploração de gás no campo de Manati, na Bacia de Camamu. Uma atividade pontual que tem sua contrapartida maior à região na forma de tributos, sobretudo royalties e repasses estaduais de impostos, não impactando decisivamente na geração de emprego e fomento das atividades de comércio e serviços.

representatividade está concentrada nas atividades de alojamento e alimentação. Essas unidades produtivas são formadas, na sua maioria, por micro e pequenos empreendimentos.

Em Valença, esses pequenos negócios representam 6,9%, bastante significativo, levando-se em consideração que é uma localidade com maior nível de desenvolvimento econômico e conta com uma ampla diversidade de negócios estabelecidos nos mais distintos segmentos.

A Costa do Dendê tem uma área total de 5.815,62 km² e uma população de mais de 300 mil habitantes, projetando um crescimento de 23.632 habitantes em relação ao último Censo Demográfico realizado no ano de 2010. A população da Costa do Dendê corresponde a aproximadamente 1,83% do total da Bahia, estimada em 15,126 milhões de habitantes.

A dinâmica populacional dessa região apresenta três aspectos a destacar:

1. Variação populacional positiva em todos os municípios, indicando que a região tem conseguido reter sua população local; 2. Equilíbrio entre os gêneros, com discreta predominância de homens, mas registrando taxa de crescimento mais elevada na população feminina; e 3. Equilíbrio na distribuição populacional, tanto entre os municípios, quanto entre áreas urbanas e não urbanas. Com uma taxa média regional de urbanização por volta dos 54%, apenas dois municípios, Valença, o mais populoso, e Ituberá ultrapassam esta proporção, o que denota um uso mais equilibrado do território.

23

Faculdade de Educação Social da Bahia

Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano na região atingida pela faculdade, os municípios de Nazaré (0,641), Gandu (0,632), Cairu (0,627), Valença (0,623) e Ituberá (0,606) destacam-se com os melhores IDHs. Esses índices refletem os avanços na escolarização da população, na ampliação da renda e no aumento da expectativa de vida.

Os dados relativos a emprego apontam na região uma taxa considerável da informalidade do trabalho, que vai ao encontro da realidade na atividade

turística.

Os ocupados por conta própria acima de 18 anos são os mais representativos entre o total dos ocupados na região (40,7%). Em seguida aparecem os trabalhadores sem carteira (32,7%), e os empregos formais (23%).

Mais de 26,73% dos domicílios da região não são ocupados regularmente, mas ocupados durante o período de veraneio. No período de veraneio, a demanda com abastecimento de água, energia e coleta de lixo crescem de forma relevante, exigindo melhor gestão pública para atendimento dessa demanda.

A melhoria educacional na Costa do Dendê se constitui em importante mecanismo para contribuir com a redução da pobreza ainda existente e a desocupação elevada, bem como possibilitar melhores rendimentos. Nos municípios da Costa do Dendê estão distribuídas 471 escolas de Ensino Médio e Fundamental (INEP).

ANÁLISE DA DINÂMICA AMBIENTAL

Localizada entre a foz do Rio Jaguaripe e a Baía de Camamu, a Costa do

Dendê apresenta o clima que pode ser caracterizado como tropical sem estação seca. A média das temperaturas máximas é superior a 24° C e a média das mínimas é de 21° C. Os meses mais quentes vão de novembro a março e, os mais amenos são os de julho e agosto.

24

Faculdade de Educação Social da Bahia

Toda a região da Costa do Dendê encontra-se inserida originalmente no bioma Mata Atlântica. Há também a presença da savana e de uma vegetação secundária em meio aos usos antrópicos encontrados naquela área.

A região conta com expressivos e importantes recursos naturais

associados às bacias hidrográficas (Rio de Contas, Rio Jaguaripe, Rio Jequiriçá, Rio das Almas, cujos rios principais e seus afluentes formam cachoeiras, balneários e corredeiras, que alcançam o mar da região em belas praias e manguezais.

É importante assinalar que grande parte das atividades turísticas da Costa do Dendê são praticadas em áreas naturais e, para tanto, se faz importante a conservação e manutenção desse valioso patrimônio natural vocacionado ao turismo.

A Costa do Dendê localiza-se na porção norte do litoral sul do Estado. Seu território é formado majoritariamente por uma península e várias ilhas, onde o acesso a algumas localidades ocorre por meio de transporte hidroviário. A BA-001 é a principal rodovia que estrutura o sistema rodoviário da região.

A Costa do Dendê conta com o aeroporto de Valença, que pode receber voos nacionais. Conta ainda com 7 pistas de pouso de menor porte, que

possibilitam pousos de aviões de pequeno porte em Morro de São Paulo, Ituberá e na Península de Marau.

O sistema hidroviário tem extrema importância já que existem muitas ilhas, que além de turísticas, tem nas travessias, parte do sistema de transporte da população local. Existe uma grande quantidade de atracadouros.

Outro espaço de navegação muito importante na região é a Baía de Camamu, a terceira maior do país em volume de água e fica localizada na

25

Faculdade de Educação Social da Bahia

Costa do Dendê. Com ventos constantes e águas profundas e calmas, a baía de Camamu favorece a atracação de embarcações e os esportes náuticos. Ao redor da baía localizam-se ilhas, mangues e praias conhecidas pela beleza natural, que atraem turistas anualmente, como, por exemplo, Barra Grande (município de Maraú), o principal destino turístico da Baía de Camamu, além da Ilha da Pedra Furada, Ilha Grande, Praia de Taipus de Fora, Ilha do Goiό, entre outras.

Turismo de sol e praia é predominante na região, com destinos de destaque como Morro de São Paulo, Boipeba e Barra Grande. Conta também com Turismo Cultural, Ecoturismo, Náutico e de Aventura. O Turismo Cultural vem ganhando espaço pelo esforço da região em resgatar e valorizar seu patrimônio material e imaterial, o que pode aumentar a competitividade da Zona Turística. Destaca-se nesse segmento a produção associada ao turismo, como os produtos da gastronomia vinculados ao dendê e ao artesanato, além de produtos naturais como o cravo, o palmito e a piaçava, além das manifestações da cultura popular, como por exemplo a **comunidade quilombola** de Jatimane.

Com relação ao patrimônio material, a Costa do Dendê possui um expressivo patrimônio arquitetônico, histórico, artístico e cultural, que está prioritariamente atrelado às edificações religiosas e militares, características do período colonial. São 75 bens. Camamu, Cairu, Taperoá e Valença possuem a maior quantidade de bens relacionados na Costa do Dendê.

Em relação ao seu patrimônio imaterial, consideram-se, por exemplo, os conhecimentos náuticos dos povos que navegam pelas águas que compõem o sistema hídrico da região. Na Costa do Dendê há exemplos como a “Zambiapunga”, como representante da cultura da região, especialmente em Nilo Peçanha, Valença, Taperoá e Cairu. **Existem comunidades quilombolas**, destacando-se dentre elas a comunidade quilombola de Jatimane, em Nilo Peçanha, que já realiza o turismo de

26

Faculdade de Educação Social da Bahia

base comunitária e recebe turistas, conta a história local, realiza passeios em trilhas, mostra as atividades tradicionais com a pesca e o cultivo da piaçava, serve as iguarias típicas e realiza apresentações culturais.

Por fim, vale ressaltar também a consciência plena da IES acerca do perfil do seu Curso de Enfermagem: constituído em uma região do nordeste do Brasil, a qual possui uma densidade populacional suficiente para sua oferta, esse curso irá se consolidar

não apenas como um meio de atender às demandas instituídas pelo contexto de mercado em que se insere, mas, e principalmente, dada a sua realidade de uma maioria de ingressantes de famílias de classe média em ascensão, formadas por cidadãos que procuram o Ensino Superior como meio de galgar melhores condições de vida para si e para *outrem*, o curso não se constitui apenas como um instrumento para formar enfermeiros ou profissionais do âmbito da Saúde, mas como um meio pelo qual se é possível diminuir a distância entre os cidadãos o cuidado a saúde e interferir positivamente na sociedade e no ambiente em que se constitui o próprio curso, efetivando assim o Estado Democrático e o acesso à educação superior e a todas as profissões e cargos, a que todos os cidadãos almejam e tem igual direito.

Dessa forma, é inegável que a iniciativa de ofertar este Curso de Bacharelado em Enfermagem na região da FAESB, advém, a priori, da perspectiva cotidiana da dificuldade dos cidadãos, em regiões que sofrem a desigualdade de oferta do ensino

superior, em especial de regiões Norte e Nordeste, em frequentar cursos de graduação.

Nesse sentido, vale destacar também as prerrogativas da democratização e interiorização do Ensino Superior, expectativa essa discutida e estabelecida principalmente no âmbito do MEC, a partir de investimento públicos.

A ampliação da oferta de cursos de graduação é importante porque possibilita uma maior visão política e cidadã, além disso, tal oferta aumenta as possibilidades de emprego público e privado de boa qualidade e, conseqüentemente, as possibilidades econômicas locais, haja vista a própria constituição determinar os

27

Faculdade de Educação Social da Bahia

mesmos direitos de acesso à educação a todos os cidadãos, indiferente às regiões demográficas do Brasil.

Desse modo, as faculdades públicas ou privadas podem mudar a configuração local, pois se trata de um processo de combate à exclusão nas regiões mais pobres do Brasil.

No que diz respeito aos cursos de graduação da área da iniciativa pública, os investimentos na criação de cursos de Bacharelado em Enfermagem em Universidades Públicas nos últimos anos não comportou tais ofertas devido à dificuldade econômica do governo federal de seguir com investimentos na área.

Além disso, em termos gerais, mesmo com as iniciativas do poder público no processo de ampliação da oferta do ensino superior que cresceu muito na última década, estamos ainda bem longe da meta de 40% de jovens entre 18 e 24 anos no ensino superior, a ser alcançada pelo PNE – Plano Nacional da Educação (temos 21%), conforme relatam os próprios dados da OCDE divulgados em 2019.

Faculdade de Educação Social da Bahia

Mas não são apenas as perspectivas de democratização da educação superior que justificam a oferta do curso de Enfermagem da FAESB, pois há singularidades que permeiam toda a oferta educacional na região Nordeste.

As regiões Norte e Nordeste tiveram um olhar mais criterioso do governo federal nas últimas décadas, com diversas formas de investimento e incentivos que fizeram inúmeras indústrias e investimentos nacionais e internacionais se configurarem

nessas regiões.

resultado disso é que ambas as regiões demonstraram um grande avanço socioeconômico, principalmente na última década. Porém, esse avanço não foi suficiente para tornar as dificuldades sociais e a desigualdade equiparadas aos estados do sul e sudeste, pois o aumento do poder econômico, por vezes, acaba tornando os problemas relacionados à saúde, educação, acesso à justiça e bem estar social mais visíveis ao olhar externo.

É exatamente nesse cenário de crescimento econômico de um lado e desigualdades sociais de outro, que surge a necessidade de formação de profissionais que atuem na área da Saúde. Tudo com o objetivo de auxiliar na regulação das variáveis que interferem no desenvolvimento da sociedade, pois, como já destacado, estamos inseridos tanto no contexto econômico quanto no político e cultural, e, portanto, torna-se necessário verificar as particularidades do mesmo e as relações que, por muitas das vezes se concretizam na contradição, interferindo diretamente na qualidade de vida dos cidadãos e no próprio trabalho do enfermeiro o que o torna um profissional extremamente necessário para um desenvolvimento pleno da região de inserção.

4.1.1. Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Perspectivas acerca da interiorização e o cumprimento do PNE-Plano Nacional de Educação

É inegável que a iniciativa de ofertar um Curso de Bacharelado em Enfermagem na região da FAESB, advém, a priori, da perspectiva cotidiana da

29

Faculdade de Educação Social da Bahia

dificuldade dos cidadãos do interior do Brasil, em especial de regiões nordestinas, em frequentar cursos de graduação. Nesse sentido, vale destacar as prerrogativas da interiorização do Ensino Superior, expectativa essa discutida e estabelecida, principalmente, no âmbito do MEC, a partir de investimento públicos.

A interiorização de cursos de graduação é importante porque amplia a visão

Social, política e cidadã de todas as cidades que compõem o interior brasileiro, além disso, tal oferta aumenta as possibilidades de emprego público e privado de boa qualidade e, conseqüentemente, as possibilidades econômicas locais, haja vista a própria constituição determinar os mesmos direitos de acesso à educação a todos os cidadãos, indiferente às regiões demográficas do Brasil.

Desse modo, as faculdades públicas ou privadas podem mudar a configuração local em todos os municípios brasileiros, como é o exemplo de Valença, que além de aumentar o número de pessoas inseridas na educação superior, também se trata de um processo de combate à exclusão nas regiões mais pobres do Brasil.

Apenas a título de exemplo de cenário, no Norte e no Nordeste, diferente de regiões como o Sudeste, o número de matrículas ainda é maior nas escolas públicas do que nas escolas particulares, pois as regiões mais pobres são menos lucrativas para o setor privado. Logo, é imprescindível que se leve a iniciativa privada a investir também nessas regiões, inserindo alunos também nas universidades e dando oportunidade igual para todos.

No que diz respeito aos cursos de graduação na área da Saúde, disponibilizados pela iniciativa pública, os investimentos na criação de Cursos de Enfermagem em universidades públicas nos últimos anos não comportou tais ofertas devido à dificuldade econômica do governo federal de seguir com investimentos na área.

Além disso, em termos gerais, mesmo com as iniciativas do poder público no processo de interiorização que cresceu muito na última década, estamos ainda bem longe da meta de 30% de jovens entre 18 e 24 anos no ensino superior, a ser alcançada pelo PNE – Plano Nacional da Educação (temos 13,7%).

30

Faculdade de Educação Social da Bahia

Também é verdade que as 1.554 instituições de graduação situadas fora das capitais ainda representam um número acanhado para um País, que tem 5.564 municípios.

Mas não são apenas as perspectivas de interiorização da educação superior que justificam a oferta do Curso de Enfermagem da FAESB, pois há singularidades que permeiam toda a oferta educacional na Região Nordeste, inclusive fora do interior dos estados.

É certo que as regiões Norte e Nordeste tiveram um olhar mais criterioso do governo federal nas últimas décadas, com diversas formas de investimento e incentivos que fizeram inúmeras indústrias e investimentos nacionais e internacionais se configurarem nessas regiões. O resultado disso é que ambas as regiões demonstraram um grande avanço socioeconômico, principalmente, na última década.

Porém, esse avanço não foi suficiente para tornar as dificuldades sociais e a desigualdade equiparadas aos estados do Sul e Sudeste, pois o aumento do poder econômico, por vezes, acaba tornando os problemas relacionados à saúde, educação, economia e bem-estar social mais visíveis ao olhar externo.

É exatamente nesse cenário de crescimento econômico de um lado e

desigualdades sociais de outro, que surge a necessidade de formação de profissionais que atuem na área da saúde. Tudo com o objetivo de auxiliar na regulação das variáveis que interferem no desenvolvimento da sociedade, pois, como já destacado, estamos inseridos tanto no contexto econômico quanto no político e cultural, e, portanto, torna-se necessário verificar as particularidades do mesmo e as relações que, por muitas das vezes se concretizam na contradição, interferindo diretamente na qualidade de vida dos cidadãos e no próprio trabalho do profissional de saúde, o que o torna um profissional extremamente necessário para um desenvolvimento pleno da região de inserção.

Nesse contexto, o Curso de Enfermagem da FAESB vem ao encontro das demandas sociais relacionadas ao mercado de trabalho na região Nordeste e, mais precisamente, à cidade de Valença, na Bahia.

31

Faculdade de Educação Social da Bahia

Assim, pode-se afirmar que o Curso de Enfermagem da FAESB tem sua gênese estabelecida em uma expectativa que procura não só transformar o atual paradigma centrado na concentração de profissionais especializados da área relegados apenas às grandes cidades e capitais, sobretudo nas regiões brasileiras mais desenvolvidas, mas viabilizar a oportunidade de acesso ao mercado de trabalho, como um direito à cidadania, a partir das necessidades da região de inserção da IES, ou seja, diminuindo as desigualdades de ofertas de

Cursos de Enfermagem entre as diferentes regiões do país e, principalmente, entre as cidades do estado da Bahia.

4.1.2. Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e Ambiental: Contexto Profissional

É fato notório e sabido que durante muito tempo, a Bahia, o Nordeste e o Norte em geral ficaram longe dos holofotes do Brasil, por um longo período estas regiões foram relegadas a sobrevivência, porém, devido a um olhar mais criterioso e analista do governo nos últimos anos, estas vem gradativamente avançando em suas áreas de maior fragilidade, recebendo aportes que

possibilitam o desenvolvimento pleno e consequentemente a melhora na qualidade de vida da população destas regiões.

Segundo informações da Agência Brasil, os gastos com a saúde pública no Brasil equivaleram a 3,8% do Produto Interno Bruto (PIB), em 2015. O país está na posição 64^a em gastos com saúde, no ranking com 183 países. Além da intensa rede de assistência segmentada em baixa, média e alta complexidade, o segmento industrial em saúde é responsável pela fabricação de medicamentos, equipamentos para diagnósticos, vacinas.

Mudanças rápidas e significativas ocorrem a todo instante na sociedade, com a saúde não é diferente. Um intenso processo de transição tecnológica também vem afetando os serviços em saúde, com grandes descobertas científicas capazes de mudar a vida de milhares de pessoas; bioinformática, nanotecnologia, proteômica, genômica são alguns dos exemplos de inovações que estão mudando o rumo da saúde em todo mundo.

32

Faculdade de Educação Social da Bahia

Em destaque o desenho de novos processos, serviços, estratégias, produção de novas metodologias para a prevenção, o tratamento e o diagnóstico de doenças transmissíveis e não transmissíveis.

Em função de um contexto socioeconômico e técnico-científico em constante processo de mudança, a necessidade de fomentar cada vez mais a discussão da pesquisa científica, dos avanços da medicina, da ciência, da tecnologia.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem metas para 2019. Entre os objetivos da agência da (ONU) Organização das Nações Unidas, está a ampliação do acesso e da cobertura de saúde para atender a 1 bilhão a mais de pessoas em todo mundo.

A OMS também quer garantir que 1 bilhão de indivíduos estejam protegidos de emergências de saúde. Para tirar essas resoluções do papel, a OMS estabeleceu dez prioridades para o ano que se inicia, questões que afetam direta ou indiretamente a saúde das pessoas, que são: a preocupação com a poluição do ar e mudanças climáticas, doenças crônicas não transmissíveis, pandemia de gripe, cenários de fragilidade e vulnerabilidade, resistência antimicrobiana, ebola, atenção primária de saúde, relutância em vacinar, dengue e doenças transmissíveis como HIV.

O processo de planejamento em saúde tem como base diversos referenciais legais e normativos, por meio de instrumentos legais responsáveis pela institucionalização e operacionalidade do sistema. Destaca-se neste presente (PPC) Projeto Pedagógico de Curso, o Plano Nacional de Saúde, que entre as

suas diversas metas (2016-2019), estão:

- Ampliar o número de equipes da Estratégia Saúde da Família para 46 mil;
- Ampliar o número de equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF para 7.000;
- Implantar 684 novas equipes de atenção domiciliar, sendo 432 novas Equipes Multiprofissionais de Atenção Domiciliar (EMAD) e 252 novas Equipes Multiprofissionais de Apoio (EMAP);

33

Faculdade de Educação Social da Bahia

- Avaliar e certificar a qualidade de 40 mil equipes de atenção básica no Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB);
- Ampliar em 5.994 o número de leitos, sendo 4.080 novos leitos de UTI Adulto, Pediátrico, Neonatal e Unidade Coronariana (UCO) e 1.914 leitos de UCI Convencional e Canguru no SUS, em todas as regiões do País;

- Garantir 14 mil Unidades Básicas de Saúde utilizando prontuário eletrônico;

Aprimorar e implantar as Redes de Atenção à Saúde nas regiões de saúde, com ênfase na articulação da Rede de Urgência e Emergência, Rede Cegonha, Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, e da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas;

- Promover o cuidado integral às pessoas nos ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adulto e idoso), considerando as questões de gênero, orientação sexual, raça/etnia, situações de vulnerabilidade, as especificidades e a diversidade na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção à saúde;
- Reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população, considerando os determinantes sociais, por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável;
- Promover a atenção à saúde dos povos indígenas, aprimorando as ações de atenção básica e de saneamento básico nas aldeias, observando as práticas de saúde e os saberes tradicionais, e articulando com os demais

gestores do SUS para prover ações complementares e especializadas, com controle social;

- Ampliar o acesso da população a medicamentos, promover o uso racional e qualificar a assistência farmacêutica no âmbito do SUS; • Promover a produção e a disseminação do conhecimento científico e tecnológico, análises de situação de saúde, inovação em saúde e a expansão da produção nacional de tecnologias estratégicas para o SUS.

34

Faculdade de Educação Social da Bahia

O setor saúde é um forte indutor de desenvolvimento socioeconômico. O Brasil possui forte atuação do setor público, sendo o SUS o maior sistema público de saúde do mundo em países com mais de 100 milhões de habitantes. São mais de 160 milhões de pessoas que dependem, exclusivamente, do SUS.

De acordo com Dados do Ministério da Saúde (2017), foram cerca de R\$ 260 bilhões investidos em ações e serviços públicos pelos três entes da federação:

união, estados e municípios. Foram 3,9 bilhões de procedimentos ambulatoriais, 1,3 bilhão de consultas/atendimentos, 11,4 milhões de internações, 1,9 milhão de partos, 899,6 milhões de exames, 300 milhões de doses de vacinas e imunobiológicos distribuídos. São muitas as oportunidades para os profissionais de saúde: obras, pesquisas, serviços, insumos, medicamentos, financiamentos, equipamentos e transferência de tecnologia.

Ainda segundo dados do Ministério da Saúde, divulgados no Brasil Investment Forum 2018, o Brasil conta com 84 mil pesquisadores doutores (30% do total do país), 900 pesquisas apoiadas pelo Ministério (R\$ 0,5 bilhão), 21 Laboratórios Públicos de desenvolvimento e produção de tecnologia (Fiocruz e Butantan), Rede Nacional de Terapia Celular (RNTC): qualificação profissionais para o desenvolvimento de novas tecnologias, parceria internacional: *National Institutes of Health (NIH)*, Fundação Bill & Melinda Gates e Fundos Britânicos.

A equipe de enfermagem brasileira é, majoritariamente, constituída de técnicos e auxiliares de enfermagem. A Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil confirma este dado, quando 77% respondem que estão registrados no sistema Cofen/Coren na modalidade profissional de auxiliar/técnico de enfermagem. Por outro lado, os enfermeiros demonstram um vigoroso crescimento, hoje representado por quase $\frac{1}{4}$ (23%) da Força de Trabalho – FT.

Um dado que chama atenção é o fato que quase 6% dos auxiliares e técnicos de enfermagem do Brasil, ou seja, aproximadamente 78 mil profissionais informaram possuir escolaridade inferior à exigida para atuar nesses postos de trabalho, segundo a pesquisa. É possível que esse percentual se encontre associado aos antigos atendentes ou práticos de enfermagem (em extinção),

35

Faculdade de Educação Social da Bahia

enquadrados no cargo de auxiliar de enfermagem, sem a exigência de comprovação de escolaridade. Por outro lado, a maioria (57,7%) deste contingente possui o ensino médio completo, escolaridade exigida para atuar nos postos de trabalho. Portanto, a realização de um curso superior de graduação é de fundamental importância para a formação dos profissionais, aptos para contribuir para o desenvolvimento saudável do estado, da nação.

Tabela C: representação gráfica do Brasil sobre a categoria profissional, 2013, publicado em 2017.

A pesquisa revela que entre auxiliares, técnicos, enfermeiros, a equipe de enfermagem no Estado da Bahia é composta por um quadro de 74,8% de técnicos e/ou auxiliares, e 25,2% de enfermeiros. O percentual da média nacional para os enfermeiros é de 23%.

O último balanço feito pela Secretaria de Saúde de Valença mostrou que a demanda por procedimentos de saúde vem aumentando na região, necessitando-se cada vez mais da presença de profissionais formados e da

criação de Instituições de Ensino Superior que oportunizem a oferta de cursos de graduação, pós-graduação e extensão na área da saúde.

Para os profissionais que buscam um curso de graduação em Enfermagem, o Estado da Bahia e, mais precisamente, a Região da Costa do Dendê, possui diversas oportunidades para aqueles que almejam alcançar o sucesso profissional e buscam a excelência nos serviços profissionais de saúde.

36

Faculdade de Educação Social da Bahia

Devido a todos estes dados, fica claro que os profissionais egressos do Curso de Enfermagem da FAESB terão rápida inserção no mercado de trabalho, especificamente em sua região de inserção.

4.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Inicialmente, vale ressaltar que a concepção deste Projeto Pedagógico se

constituiu não apenas levando-se em consideração as perspectivas formais pelas quais se institui a gênese deste gênero de documento, ou seja, da concepção estática de “projetar” ou “lançar para adiante”, mas de um sentido mais amplo ligado ao plano da “ação” e da formação humana em seu sentido pleno.

Trata-se, portanto, de uma visão acerca do processo de formação profissional delineada pela Coordenação de Curso e NDE – Núcleo Docente Estruturante constituída neste Projeto Pedagógico, articulado naturalmente com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FAESB, na medida em que seus pressupostos refletem aqueles estabelecidos nesses documentos institucionais.

Essa perspectiva advém do fato de que a elaboração de um Projeto Pedagógico implica em analisar o contexto real e o escolar definindo ações, estabelecendo o que alcançar, criando percursos e fases para o trabalho, definindo tarefas para os atores envolvidos e acompanhando e avaliando a trajetória percorrida e os

resultados parciais e finais.

Esta função não pode ser assumida, na visão dos responsáveis pela gestão do curso (Coordenação e NDE), sem que haja uma efetiva articulação com outros instrumentos que sinalizam a direção institucional para o alcance de compromissos acadêmicos e sociais.

Assim, este Projeto Pedagógico se constitui naturalmente como uma imprescindível implementação do Projeto Pedagógico Institucional – PPI e o Plano Desenvolvimento Institucional – PDI, que juntos com o Projeto

37

Faculdade de Educação Social da Bahia

Pedagógico do Curso – PPC, formam o tripé Ensino-Pesquisa-Extensão que sustenta o cumprimento da missão institucional e social da FAESB.

Dessa forma, a unicidade da relação entre teoria, prática e referencial metodológico, tornou-se o eixo norteador da proposta onde *"todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer"*. Assim, o futuro Bacharel em Enfermagem, além de saber e de saber fazer, deverá compreender o que faz. Posto isto, pode-se afirmar que as ações práticas no ensino não constituem um

espaço isolado do restante do curso; a transposição que ocorre nesse nível deve ser antecedida de processo de reflexão coletiva e sistemática das atividades em suas diferentes formas.

Logo, o PPC deverá prever situações didáticas em que seus futuros profissionais egressos coloquem em uso o que aprenderam, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros conhecimentos oriundos de diferentes naturezas e experiências, para enriquecimento da formação.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO:

A interação, a comunicação e o desenvolvimento da autonomia são eixos norteadores na formação de força de trabalho na área de saúde, buscando o desenvolvimento de situações coletivas que ampliem o espaço de construção de

valores e habilidades da realidade do trabalho, que permitam a construção da autonomia profissional, intelectual, desenvolvimento do senso de responsabilidade, pessoal, coletiva e de base ética. Isso se refere ao uso de recursos tecnológicos para convivência interativa, projetos e atividades coletivas, seminários, projetos de investigação, debates e estudos de conteúdo, bem como o desenvolvimento de visitas técnicas aos locais de interesse dos estudantes, como clínicas e hospitais públicos e privados, monitorias, programas de iniciação científica, estudos complementares e programas de extensão, jornadas acadêmicas, dentre outras atividades.

Nesse contexto, este projeto pedagógico traduz perfeitamente a filosofia institucional, ao voltar-se não apenas para uma percepção fixa e objetiva da formação técnica, mas para a formação de profissionais éticos e competentes, cuja atuação no mercado deverá, além da melhoria nos níveis de qualificação

38

Faculdade de Educação Social da Bahia

da mão-de-obra regional, reverter-se também na consolidação do nome da Instituição junto ao seu público e em uma integração cada vez maior com a comunidade, aumentando os índices de atendimento aos seus objetivos e missão institucionais.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO PARA O CURSO:

Assim, além da oferta de cursos superiores abordada no PPI e devidamente

planificada no PDI, dos objetivos norteadores de firmar-se junto com instituição como centro de excelência no ensino de graduação em suas diferentes categorias e programas e de relacionar-se produtivamente com a comunidade, por meio de ações que levem a ela, em formas relevantes para o seu bem estar e desenvolvimento, o saber resultante de suas atividades pedagógicas e acadêmicas, o principal princípio dialógico entre este Projeto Pedagógico de Curso e Plano Macro da IES dá-se a partir da política/princípio institucional de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Logo, ao conceber e promover o processo formativo do seu curso de Enfermagem, a FAESB almejou atender aos mais elevados padrões de ensino, capazes de garantir o sucesso de seus egressos, tanto no campo pessoal quanto no profissional. Nessa perspectiva, a partir do seu currículo e das ações constantemente promovidas no âmbito do curso, este Projeto Pedagógico tem o propósito de constituir um processo formativo capaz de estabelecer profissionais generalistas, com uma base de conteúdo que permita o uso de ferramentas inerentes à atividade profissional, para ser um gestor nos estágios iniciais de

profissionalização e naqueles que, já tendo vencido as barreiras inerentes ao mercado, despontem para um novo patamar de competitividade.

Conceitos como autonomia, flexibilidade, capacidade de análise, pró-atividade e tantos outros que fazem parte dos discursos acadêmicos, passam a ser faróis que orientam a prática docente e a qualificação discente, ultrapassando os limites da retórica escolar para construir um rol de conhecimentos úteis ao Profissional da Área.

Nessa perspectiva de ensino, os atores do processo não se limitam única e exclusivamente em disseminar e apreender os conhecimentos necessários

39

Faculdade de Educação Social da Bahia

para a formação profissional, afinal, trata-se da construção do homem como ser social e histórico com capacidade de intervir na sua própria realidade. Além da busca constante pela qualificação docente para a mediação dos conhecimentos, faz-se necessário que o ensino não se constitua de maneira fragmentada, mas a partir do princípio dialógico.

Estabelecida a partir das concepções político-pedagógicas no PDI e PPI da

FAESB, a pesquisa/iniciação científica tem um papel singular na formação dos docentes e discentes, bem como na imagem institucional que a faculdade e o Curso pretendem firmar na comunidade e região. Para tanto, a proposta de seleção dos docentes leva em consideração a contratação de profissionais que estejam adequados a este perfil. Observa-se, ainda, a existência de normas específicas para a iniciação científica, prevendo a publicação dos resultados das pesquisas no formato de artigos em revistas acadêmicas e nos simpósios de iniciação científica promovidos pela IES. Assim, a programação e o procedimento das pesquisas na instituição obedecem à resolução que discorre sobre tal assunto.

A extensão universitária, como anteriormente apontada, é vislumbrada neste PPC como um processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa, com o objetivo de fortalecer a relação entre o curso, a faculdade e a sociedade. As atividades de Extensão podem ser desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos culturais e científicos, serviços prestados à

comunidade e outras ações, assegurando o compromisso social e a missão da faculdade. As atividades de extensão estão regulamentadas no regimento da instituição, mas, sobretudo no PDI. Em linhas gerais, é importante observar:

- A existência de uma coordenação própria para área;
- A responsabilidade das partes em seguir os trâmites legais descritos no regimento e PDI;
- A integração com a atividade de ensino e pesquisa;
- A aproximação com necessidades dos docentes, dos discentes e da sociedade em geral;
- As obrigações financeiras e as responsabilidades de cada envolvido;

40

Faculdade de Educação Social da Bahia

- As orientações gerais para apresentação de proposta de curso de extensão.

As atividades de pesquisa e extensão, bem como seus coordenadores, devem andar integrados, pois a ação de um reflete na necessidade do outro. A programação e o procedimento de ambas na instituição obedecem às resoluções que discorrem sobre elas e as normatizam.

Dessa forma, a partir das reflexões postuladas acima, definiu-se uma concepção teórico-metodológica para o Curso articulada com a missão institucional e fundamentada nos pilares propostos pela UNESCO para a educação do século XXI, bem como na interdependência e diversidade de atividades teóricas e práticas que norteiam todo o projeto pedagógico.

O curso organiza-se atendendo aos parâmetros do PPI – Projeto Político Institucional da IES e das diretrizes curriculares estabelecidas em lei, a saber:

- a) Flexibilidade dos currículos plenos, integrando o ensino das disciplinas com outros componentes curriculares, tais como: oficinas, seminários temáticos, estágios, Atividades de Complementação Profissional, etc.;
- b) Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defrontará;
- c) Estabelecimento das dimensões investigativa e interpretativa como princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade;

- d) Presença da interdisciplinaridade no projeto de formação profissional; e) Exercício do pluralismo teórico-metodológico como elemento próprio da vida acadêmica e profissional;
- f) Respeito à ética profissional;
- g) Supervisão acadêmica e profissional nas atividades orientadas.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso pretende adotar a concepção da formação profissional que interage teoria e prática, em um ensino prático reflexivo baseado no processo de reflexão-na-ação, voltado para:

41

Faculdade de Educação Social da Bahia

- a) Construção de uma perspectiva investigativo-reflexiva, em que os discentes se motivem a conhecer a realidade profissional e buscar alternativas para os problemas concretos;
- b) Compreensão dos princípios teórico-metodológicos que norteiam os saberes inerentes à profissão;

c) Construção de um referencial epistemológico que fundamente o desenvolvimento de uma *práxis* social nas dimensões técnica e ético

política;

d) Desenvolvimento de um processo interdisciplinar e teórico-prático de

formação, baseado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, buscando a construção de conhecimentos que fundamentem o constante repensar da prática profissional.

Para constituir essa prática formativa, a Coordenação e o NDE do Curso constituíram as concepções do curso a partir dos objetivos abaixo delineados.

4.3. OBJETIVOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FAESB

Antes de adentrar mais precisamente na explicitação dos objetivos gerais e específicos do curso, ressaltamos que o NDE estabeleceu uma análise que considera vários fatores como o contexto educacional, perfil do egresso, demandas do mundo do trabalho, etc., conforme descreve-se nos tópicos a seguir.

4.3.1. Objetivos do Curso: Relações com o Contexto Educacional

Ao delinear os aspectos gênese do curso, o NDE discutiu profundamente o contexto educacional em que o mesmo se insere.

Nesse sentido, foram destacados os seguintes aspectos:

a) Qualidade da Educação Básica: é de senso e conhecimento comum no Brasil que a Educação Básica, considerando aqui o percurso desde a educação infantil até o final do ensino médio, apresentam índices alarmantes de resultados negativos em termos de desenvolvimento dos educandos. Assim, foram priorizados na configuração dos objetivos do curso, aspectos como o

42

Faculdade de Educação Social da Bahia

déficit de linguagem, raciocínio lógico e ciências exatas, tópicos básicos de biologia e conhecimentos gerais da área sociológica e filosófica. Assim, objetivos como “domínio das ferramentas de comunicação”, “administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e da informação” e “formar profissionais cientes de seu papel frente às necessidades socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais” foram perspectivas estabelecidas como objetivos do curso.

b) Educação Básica Pública: o contexto educacional brasileiro e regional, em geral, apresentam cenários de inversão de papéis: alunos egressos do ensino médio particular se inserem nas vagas de IES públicas e os alunos egressos do ensino médio da rede pública se inserem nas vagas de IES particulares.

Porém, há sempre a heterogeneidade desses ingressantes em cursos de graduação de IES particulares e, portanto, deve ser prevista. Dessa forma, esse cenário também foi considerado para o estabelecimento dos objetivos do curso, sendo que “a educação continuada” ou “a capacidade de autonomia” inserem-se nos objetivos do curso como forma de suplantare as diferenças de ambos os ingressantes, tudo a partir de ferramentas que no decorrer do PPC e da matriz curricular serão claramente delineados, em especial nas expectativas de disciplinas de cunho orientado.

c) As diferenças marcantes entre as comunidades: a FAESB receberá alunos advindos não apenas da sua cidade sede, mas de toda uma região composta de vários municípios. Assim, objetivos como a capacidade de liderança e outros aspectos generalistas foram constituídas considerando a singularidade do

contexto educacional em que se situa a IES. Para garantir o cumprimento disso se estabelecem ferramentas de nivelamento que serão delineadas nos próximos capítulos do documento, em especial no que se refere ao CAE – Centro de Apoio ao Estudante.

4.3.2. Objetivos do Curso: Relação com o Perfil Profissional do Egresso

Ao delinear os objetivos do curso, o NDE atestou que não é possível estabelecer qualquer objetivo sem que exista uma estreita relação com o perfil profissional constituído para o curso.

43

Faculdade de Educação Social da Bahia

Essa relação se estabelece junto à descrição do perfil profissional do egresso, a partir da relação Objetivos X Perfil que resulta em competências e habilidades que estão configuradas neste PPC.

Destaquem-se aspectos como capacidade técnica e anseios sociais e humanísticos que fazem parte do perfil do egresso e que podem claramente ser relacionados entre os objetivos do curso, perfil do egresso e a matriz curricular.

Características Locais e Regionais

Conforme apontamos nas relações entre os objetivos do curso e o contexto educacional, a FAESB se constitui em uma região de complexa heterogeneidade. Aspectos como as diferenças marcantes entre a capital e o interior foram considerados nos objetivos do curso, em especial na configuração de um profissional generalista, haja vista a carência na área da saúde na região de inserção, afinal, os egressos serão absorvidos por um mercado de trabalho amplo, de demanda reprimida e, conforme já destacamos, muito heterogêneo.

Além disso, na configuração das expectativas locais e regionais, o NDE considerou também o incipiente número de atividades empreendedoras e necessárias ao desenvolvimento local como as empresas particulares de cuidados de enfermagem e *homecare* atualmente em atividade na cidade.

Assim, objetivos como “Formação Generalista”, “Ciência de sua responsabilidade frente a sua realidade social” e “empreender em sua área”, foram delineados considerando a realidade local e regional e para tal foram estabelecidas também nas competências e habilidades (perfil do egresso) e garantidas na matriz curricular do curso.

Vale destacar que os objetivos do curso voltados às expectativas sociais têm como prerrogativa os anseios do déficit da saúde pública (SUS) e, portanto, os

objetivos foram estabelecidos também em sua consideração.

44

Faculdade de Educação Social da Bahia

4.3.4. Objetivos do Curso: Consideração às Práticas Emergentes na Área do Curso

Ao delinear objetivos como “empreender na área”, “autonomia de aprendizado”, “formação continuada” e “capacidade de liderança”, o NDE demonstra já no início da construção do curso que há uma preocupação com as mudanças recorrentes no mercado de trabalho.

O NDE reuniu-se para a constituição de um novo objetivo para o curso que é “fornecer ferramentas para o planejamento de carreira e posicionamento

profissional para o mercado de trabalho na área de Enfermagem”.

Ao construir tal objetivo, a expectativa do perfil do egresso com capacidade generalista passa a ser ainda mais coerente, bem como as práticas que aparecerão em sua carreira após a sua formação poderão ser concretizadas, haja vista a sua formação consciente de busca por novos conhecimentos e adaptação à área do conhecimento e ao mercado de trabalho, bem como a sua capacidade analítica do contexto profissional em que se insere.

A garantia de realização desses objetivos poderá ser vislumbrada nos capítulos seguintes do PPC, em especial na matriz curricular e nos conteúdos curriculares para o curso.

4.3.5. Objetivo Geral do Curso

Formar Profissionais de Enfermagem, em nível de graduação, competentes, críticos e comprometidos com o projeto ético-político da profissão, capacitados de maneira generalista no cuidado e nas suas dimensões (gerenciamento, pesquisa e atendimento à comunidade), bem como com capacidade de empreender em sua área e cientes de seu papel frente às necessidades sociais, ambientais, políticas e culturais e comprometidos com a integralidade, equidade e universalidade do atendimento com vistas ao atendimento do Sistema Único de Saúde, da saúde complementar e da realidade social.

45

Faculdade de Educação Social da Bahia

4.3.6. Objetivos Específicos

⇒ Formar profissionais generalistas com habilidades teórico metodológicas, técnico-operativas e ético políticas comprometidos

com os valores e princípios norteadores da profissão e da sociedade;

- ⇒ Capacitar profissionais para o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, bem como da educação em saúde, tanto em nível individual quanto coletivo nas instâncias dos sistemas de saúde públicos e privados;
- ⇒ Formar profissionais com capacidade de empreender e inovar em sua área de atuação;
- ⇒ Fundamentar a capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas eficazes que priorizam custo/benefício;
- ⇒ Capacitar o egresso a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar e ética nas organizações de saúde e na comunidade;
- ⇒ Habilitar profissionais de enfermagem a fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e da informação nas organizações de saúde, da mesma forma que

deve estar apto a ser gestor, empregador e líder nas equipes de saúde;

⇒ Capacitar o aprendizado contínuo e autônomo, tanto na formação, quanto na prática profissional;

⇒ Formar profissionais capazes de elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais de saúde;

46

Faculdade de Educação Social da Bahia

⇒ Estimular a atitude investigativa na área de enfermagem como princípio, de modo a apreender, demonstrar e intervir junto aos fenômenos da realidade social em que se insere;

⇒ Instrumentalizar o acadêmico para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício profissional através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão;

- ⇒ Fornecer ferramentas para o planejamento de carreira e posicionamento profissional para o mercado de trabalho na área de enfermagem;
- ⇒ Estimular o aperfeiçoamento profissional através de capacitação continuada;
- ⇒ Concorrer para o desenvolvimento do exercício da cidadania e do processo de democratização da sociedade brasileira e das questões socioambientais em que se insere;
- ⇒ Contribuir para o desenvolvimento da região de inserção, mediante políticas de inclusão social e de atendimento à saúde;
- ⇒ Efetivar o domínio das ferramentas de comunicação;
- ⇒ Formar profissionais cientes de seu papel frente às necessidades

4.4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

4.4.1. Perfil Profissional do Egresso: Consideração às DCN's – Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Enfermagem

Para constituição do Perfil do Egresso do curso de Bacharelado em Enfermagem, o NDE estabeleceu, *a priori*, a consideração às Diretrizes Curriculares para o Curso, em especial a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 que estabelece:

Art. 3º O Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional: Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica

47

Faculdade de Educação Social da Bahia

e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicosociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Nesse sentido, houve a consideração aos aspectos mais proeminentes das DCNs como a formação generalista e humanista, a ética, a responsabilidade social e a capacidade técnica.

A relação entre os objetivos já delineados para o curso e as necessidades locais regionais foram então as máximas que configuraram o perfil profissional a seguir.

4.4.2. Perfil Profissional: Necessidades Locais e Regionais

Conforme já fora descrito nos objetivos do curso, o NDE possui clareza acerca da realidade regional e local no que concerne à saúde e às necessidades da área de enfermagem.

Nesse sentido, o perfil do egresso foi delineado sob um viés crítico social, haja vista não bastar apenas conhecer e considerar a realidade em que se insere, mas principalmente determinar o senso crítico para que o egresso venha a analisar quando já inserido no mercado de trabalho, as razões políticas e sociais que denotam tal realidade.

Na configuração do perfil do egresso foram considerados os índices da saúde local e regional já demonstrados no início do Projeto, nas justificativas para implantação do curso.

Assim, conforme poderá ser vislumbrado no perfil do egresso do Curso de Enfermagem da FAESB, há a consideração não apenas pela consciência de onde se está atuando, mas pela busca de mudança positiva de sua própria realidade.

48

Faculdade de Educação Social da Bahia

4.4.3. Perfil Profissional: Flexibilidade em Função de Novas Demandas do Mundo do Trabalho

Para compor o Perfil Profissional do Egresso e os demais aspectos que compõem a formação do (a) enfermeiro (a) da FAESB, o NDE do curso considerou a diferença primordial entre profissão e carreira.

Neste sentido, foi primordial o ajuste entre o perfil, objetivos e as garantias de

cumprimento destes que se darão por meio de disciplinas e conteúdos estudados e discutidos ao longo do curso. Dessa forma, conforme poderá se vislumbrar tanto nas competências do perfil do egresso como nos conteúdos do próprio curso, houve uma preocupação para com o planejamento e assentamento da carreira dos alunos.

Além disso, vale destacar que um projeto não pode ser plenamente engessado, ou seja, deixa-se neste documento o afã de acompanhar o desenvolvimento da sua aplicação de modo que há qualquer tempo possa-se inserir novas expectativas ao perfil do egresso ou a outros aspectos que compõem o documento, conforme as necessidades reais do curso e dos alunos.

Assim, conforme poderá ser vislumbrado a seguir, o perfil profissional do egresso delineado para o curso de Bacharelado em Enfermagem da FAESB foi construído em uma relação contínua com os objetivos para o curso que estabelecem a consciência com as adaptações ao mundo do trabalho, próprio da

sociedade globalizada.

4.4.4. Perfil Profissional: o Egresso do Curso de Enfermagem da FAESB

Conforme foi supracitado, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Graduação em Enfermagem da FAESB visa formar um:

“enfermeiro generalista, humanista, crítico, reflexivo e investigativo, com competência técnico-científica, ético-política, social e educativa, capaz de empreender e inovar em sua área, consciente de sua importância no processo de construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária

49

Faculdade de Educação Social da Bahia

e da melhoria da saúde, considerando em especial a sua região de atuação e adaptar-se às reais necessidades do mundo do trabalho e das necessidades integrais dos seres humanos.

Desse modo, o egresso do curso deverá:

- Ser um enfermeiro capaz de cuidar da pessoa/família/comunidade, reconhecendo os determinantes e condicionantes do processo saúde

doença, com vistas à proposição de soluções e suas implementações baseadas em conhecimento técnico-científico, no desenvolvimento de ações de promoção, prevenção, proteção, reabilitação e palição, para o cuidado integral ao ser humano;

- Ser um enfermeiro capaz de assumir o gerenciamento do trabalho em e Enfermagem e/ou Gestão em Saúde, tomando decisões junto à estrutura institucional, com foco no atendimento às necessidades em saúde da população;

- Ser um enfermeiro capaz de atuar como agente de transformação social pela promoção do autocuidado e de hábitos de vida com impacto na saúde individual e coletiva;

-Ser um enfermeiro capaz de desenvolver investigação de cunho científico, empírico ou experimental, reconhecendo nessa prática a construção e a

sustentação do conhecimento na área de Enfermagem;

- Ser um enfermeiro capaz de se reconhecer como cidadão e profissional que pertence a uma categoria da área da saúde, integrante de uma equipe de saúde, atuando como agente de mudança, com princípios ético políticos, na dinâmica institucional e nas relações sociais. “

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Para alcançar o perfil profissional desejado a FAESB pretende desenvolver no educando competências e habilidades essenciais para o desenvolvimento das ações do enfermeiro nos seus diferentes âmbitos de atuação, com capacidade para:

50

Faculdade de Educação Social da Bahia

⇒ Reconhecer contextos, através da identificação de demandas, intervindo com o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;

⇒ Empreender negócios voltados para o cuidar em enfermagem, propostas essas comuns e necessárias na atual conjuntura

econômica e social;

- ⇒ Avaliar os resultados das ações realizadas, interpretar a aplicação das técnicas de enfermagem dentro dos padrões de qualidade e dos princípios da ética e bioética;
- ⇒ Utilizar o raciocínio lógico, de argumentação, de persuasão e de reflexão crítica, no julgamento e tomada de decisões;
- ⇒ Dialogar, atribuir significados, conciliar e intervir na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- ⇒ Trabalhar em grupo e com profissionais de todas as áreas do conhecimento;
- ⇒ Estar apto ao trabalho em equipe multiprofissional, assumindo posições de liderança, envolvendo compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento, de forma efetiva e eficaz, tendo sempre em vista o bem-estar da comunidade;

- ⇒ Utilizar as novas tecnologias para o pleno exercício profissional, na busca de dados e informações úteis às suas atividades profissionais;
- ⇒ Participar de pesquisas, divulgando seus resultados e produzindo conhecimentos que sustentem e aprimorem a prática da enfermagem;
- ⇒ Gerenciar e assessorar órgãos, empresas e instituições na elaboração e implementação de projetos e políticas de saúde;

51

Faculdade de Educação Social da Bahia

- ⇒ Empreender e inovar em sua área de atuação;
- ⇒ Constituir e fomentar ações de responsabilidade social e sustentabilidade.

O egresso do Curso de Enfermagem da FAESB estará, assim, apto a:

⇒ Entender o ser humano como um todo físico, mental e social e aplicar

as ações de saúde em seus níveis primário, secundário e terciário;

- ⇒ Ter uma visão pluralista da Enfermagem, compreendendo-a como um fenômeno social e processo ético e não apenas como um conjunto de técnicas que podem ser postas em discussão;
- ⇒ Empreender e inovar em sua área;
- ⇒ Propor e estabelecer ações de responsabilidade social e sustentabilidade;
- ⇒ Ter a capacidade de assumir uma postura crítica frente à Enfermagem, para adequá-la às situações social, política e econômica vigentes;
- ⇒ Desenvolver estratégias teóricas e metodológicas que permitam a superação dos limites da prática da Enfermagem, questionando e tendo uma visão crítica da realidade e compreendendo os fatos sociais em constante mutação;
- ⇒ Repensar as relações entre a Enfermagem e o exercício da cidadania, discutindo e articulando-as enquanto instrumentos de construção de

uma sociedade justa, equilibrada e harmônica, concebendo a qualidade de vida como direito de todos;

⇒ Estabelecer um relacionamento pleno de compreensão e solidariedade entre paciente/profissional e seus familiares e tendo presentes os valores da educação para a saúde;

52

Faculdade de Educação Social da Bahia

⇒ Entender a realidade da saúde local e sua conexão com a realidade brasileira, nos aspectos políticos, socioeconômicos e assistenciais;

⇒ Responder às especificidades regionais de saúde, através de intervenções planejadas estrategicamente nos níveis da promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde

dos indivíduos, dos familiares e da comunidade.

Assistência: estes profissionais podem prestar assistência de enfermagem na área hospitalar, na atenção primária, em clínicas e outros serviços como, empresas, repartições públicas etc.

Docência: os enfermeiros também desenvolvem atividades de ensino em Cursos de Enfermagem de nível médio/técnico e ainda podem ser professores de ensino superior nas Instituições de Ensino Superior.

Gestão: nesta função se encontra: os gestores em nível estadual, municipal (secretários de saúde e coordenadores de programas), os gerentes dos serviços de enfermagem das unidades hospitalares, como por exemplo: Centro Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva, Serviço de Hemodiálise, Pronto Socorro e demais unidades dos hospitais e outros serviços como, por exemplo, dos Centros e Unidades Básicas de Saúde e das Equipes da ESF – Estratégia Saúde da Família, bem como dos próprios negócios empreendidos no que tange a área privada do cuidado e assistência em Enfermagem.

Pode ainda o enfermeiro exercer funções como: diretor de hospitais e de Centros de Ciências da Saúde das Universidades. Este é apenas um demonstrativo do leque de campos em que o enfermeiro pode atuar, desenvolvendo diversas atividades.

As atribuições do profissional enfermeiro são amparadas pela Lei do Exercício Profissional:

É privativo do Enfermeiro:

53

Faculdade de Educação Social da Bahia

- ⇒ Direção do órgão de Enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública, privada, e chefia de serviço e de unidade de enfermagem;
- ⇒ Organização e direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;

⇒ Planejamento, organização, execução e avaliação, dos serviços da assistência de enfermagem;

⇒ Consultoria, auditoria, e emissão de parecer sobre matéria de enfermagem;

⇒ Consulta de enfermagem;

⇒ Prescrição da assistência de enfermagem;

⇒ Cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida;

⇒ Cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas.

Como integrante da equipe de saúde:

- ⇒ Participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;
- ⇒ Participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde;
- ⇒ Participação em projetos de construção ou reforma de unidades de internação;
- ⇒ Prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, inclusive como membro das respectivas comissões;

54

Faculdade de Educação Social da Bahia

- ⇒ Participação na elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de Enfermagem;
- ⇒ Participação na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral e nos programas de vigilância epidemiológica;

⇒ Prestação de assistência de enfermagem à gestante, parturiente,

puérpera e ao recém-nascido;

- ⇒ Participação nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;
- ⇒ Acompanhamento da evolução e do trabalho de parto;
- ⇒ Execução e assistência obstétrica em situação de emergência e execução do parto sem distorcia;
- ⇒ Participação em programas e atividades de educação sanitária, visando a melhoria de saúde do indivíduo, da família e da população em geral;
- ⇒ Participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação permanente;
- ⇒ Participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho;

- ⇒ Participação na elaboração e na operacionalização do sistema de referência e contra referência do paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- ⇒ Participação no desenvolvimento de tecnologia apropriada à assistência de saúde;

55

Faculdade de Educação Social da Bahia

- ⇒ Participação em bancas examinadoras, em matérias específicas de enfermagem, nos concursos para provimento de cargo ou contratação de enfermeiro ou de pessoal Técnico em Enfermagem.

4.5. FORMAS DE ACESSO

O ingresso no curso de Curso de Bacharelado em Enfermagem da FAESB será realizado mediante processo seletivo da IES, ENEM (Exame Nacional do Ensino

Médio) ou aproveitamento de estudos.

Por processo seletivo entende-se a admissão aos cursos de graduação, aberto aos candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável e no Regimento Geral Interno da IES, a saber:

- Exame Vestibular Geral: trata-se de prova que abrange conhecimentos gerais e redação, em data especificada semestralmente em edital da FAESB, visando reunir grupos de candidatos que serão selecionados pela mesma prova;
- Vestibular Agendado: trata-se de prova que pode ser agendada pelo aluno, em dias e horários pré-determinados pela faculdade, visando preencher vagas ociosas dos cursos e/ou candidatos, quando for o caso;
- ENEM: a partir de Edital, a IES determina semestralmente as notas de corte de alunos que participaram do ENEM nos últimos 3 anos, para que possam concorrer às vagas nos cursos de graduação da IES.

Por aproveitamento de estudos entende-se a admissão por meio de:

- Transferência de aluno de outra instituição de ensino superior: a FAESB poderá aceitar transferência de aluno procedente de cursos idênticos ou afins aos seus, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente credenciadas nos termos da legislação vigente, ou por

instituições idôneas de países estrangeiros;

- Ingresso de portadores de diploma de curso superior que desejam obter novo título: poderá ser aceita a matrícula de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado para obtenção de novo título;

56

Faculdade de Educação Social da Bahia

- Complementação de estudo, para obtenção de nova habilitação, em um mesmo curso de graduação: o diplomado que desejar a obtenção de nova habilitação ou ênfase no mesmo curso em que se graduou, poderá requerer matrícula para complementação de estudos, verificada a existência e a oferta de vagas, definidas pelo Colegiado do Curso;
- Ingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou trancaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;

- Transferência interna: poderá requerer transferência de curso o aluno que esteja regularmente matriculado na FAESB. Esse requerimento deve ser deferido pelo Colegiado e Coordenação de Curso e deverá ser feito o mesmo procedimento de aproveitamento de estudos da transferência externa.

O detalhamento das formas de ingresso e critérios específicos para a admissão na FAESB integra o Regimento Geral Interno da IES. As vagas para o processo seletivo serão estabelecidas em edital e normatizadas pelo Conselho Superior da FAESB e devidamente homologadas pela Direção Geral.

A efetivação da matrícula será feita de acordo com a definição de currículo estabelecida pelo Colegiado do Curso, respeitada a disponibilidade de vagas autorizadas pelo MEC.

4.6. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM

ENFERMAGEM

A organização curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da FAESB é resultante, essencialmente, da reflexão sobre a missão da IES, do curso, da concepção, da visão, dos objetivos e do perfil do egresso, objetivando, a priori, contemplar ao que dispõem as Diretrizes Curriculares do MEC.

Trata-se de uma perspectiva que promove uma articulação do ensino das disciplinas, através de uma proposta pedagógica que privilegia o ensino participativo com enfoque nos alunos, o que possibilita a estes não só absorver o conhecimento teórico, como também viabilizar conexões para captar e

57

Faculdade de Educação Social da Bahia

compreender a nossa complexa realidade social e o amplo universo de informações que influenciam no processo de intervenção social.

O curso busca introduzir um tratamento interdisciplinar dos conceitos, através da integração das disciplinas, de forma que estudos realizados em um dado setor do conhecimento, desde logo, repercutem nos demais, formando um todo indivisível. Mediante um enfoque interdisciplinar, promovido em sua gênese a

partir das Práticas Interdisciplinares e das Atividades de Complementação Profissional exigidas a cada semestre, o curso é capaz de inserir a análise dos problemas sociais, políticos e econômicos, propiciando uma formação que respeita os fundamentos técnicos, científicos e morais do conhecimento e apropria as vantagens dos novos campos do avanço científico e tecnológico em prol da sociedade.

Não obstante ser o Curso de Enfermagem da FAESB, um curso eminentemente prático, dada a realidade de intervenção direta na sociedade, é imprescindível para o egresso possuir uma sólida formação teórica, complementada por um profundo conhecimento das práticas em laboratórios didáticos e da realidade da saúde pública em que se insere.

Assim, pode se dizer que a proposta pedagógica do curso busca o necessário equilíbrio entre os conteúdos teóricos e práticos na formulação do seu currículo pleno. Neste sentido, promove a harmonia no teor das disciplinas teóricas de formação, de modo a desenvolver o senso crítico dos alunos, propiciando-lhes um aprendizado interdisciplinar voltado à realidade social, vinculando a prática à teoria, com um currículo mais flexível, com diferentes possibilidades de aprofundamento temático.

Nesse sentido, o embasamento científico-metodológico aplicado nesta estrutura curricular encontra-se aliado a um projeto pedagógico centrado no aluno como sujeito da aprendizagem, na promoção e transmissão de valores calcados nos princípios e valores éticos, filosóficos, políticos e sociais que regem a conduta humana, sempre apoiado no professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

58

Faculdade de Educação Social da Bahia

4.6.1. Estrutura Curricular: Flexibilidade

O processo de flexibilização curricular não pode ser entendido como uma mera possibilidade de escolha de disciplinas ou acréscimo de Atividades de Complementação Profissional na estrutura curricular. Afinal, o curso implementa a flexibilização curricular também através de atividades de extensão, iniciação científica, disciplinas optativas, monitoria, participação em projetos de extensão, programa interno de capacitação, participação em seminários internos e a

promoção de eventos locais e regionais.

Assim, o curso de Enfermagem da FAESB está centrado em uma perspectiva integrada ao que prevê o seu PDI, ou seja, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando ao aluno, além do que é previsto formalmente a partir do seu currículo, uma dimensão plena de todos os eventos e perspectivas constituídas na visão e no fazer acadêmico da IES.

4.6.2. Estrutura Curricular – Flexibilidade: As Atividades de Complementação Profissional

As Atividades de Complementação Profissional caracterizam-se por um conjunto de estudos independentes de livre escolha do aluno e objetivam desenvolver a autonomia no futuro profissional, bem como proporcionar um espaço curricular para a necessária transversalidade.

Dessa forma, os objetivos gerais das Atividades de Complementação Profissional são os de flexibilizar e enriquecer o perfil dos alunos, ampliando seus horizontes e contribuindo para fortalecer suas futuras competências como Enfermeiros e cidadãos, além de permitir-lhes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Com o objetivo de proporcionar todos esses anseios formativos ao aluno desde o início da sua formação, nesta concepção do Projeto Pedagógico do Curso de

Enfermagem, optou-se por constituir as Atividades de Complementação Profissional na formalização de disciplinas/créditos. Dessa forma, em todos os

59

Faculdade de Educação Social da Bahia

semestres o aluno deverá buscar de maneira autônoma conhecimentos inter, multi e transversais integrados aqueles que aprendem em sala de aula.

São diversas as opções para se constituir tais atividades, no entanto, elas devem ser constituídas e validadas conforme regimento próprio, disponível no site da IES e nos documentos institucionais (**Vide NORMAS DAS ATIVIDADES DE**

COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL nos anexos deste Projeto).

Flexibilidade: Os Conteúdos Optativos

Os conteúdos optativos foram constituídos neste projeto sob a nomenclatura de Disciplinas Optativas e são definidas como aqueles componentes curriculares que buscam complementar e enriquecer a formação do aluno.

Por meio das disciplinas optativas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia dentro da grade curricular de seu curso para diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional. Pode, assim, desenvolver competências novas e que não fazem parte do currículo obrigatório de formação oferecido pelo curso de graduação.

Vale destacar que, progressivamente, este elenco de disciplinas optativas poderá ir sendo ampliado, observando-se sempre as demandas da realidade da área e as necessidades demandas pelo processo formativo real.

4.6.4. Estrutura Curricular: Interdisciplinaridade e Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação

Ciente da necessidade de diálogo entre as disciplinas e dos conteúdos curriculares para que o processo de ensino-aprendizagem não se converta em

um fim, mas um meio, o NDE buscou constituir a matriz curricular e os seus respectivos conteúdos considerando ferramentas e ações que façam convergir diversos conhecimentos, tanto no âmbito vertical do currículo como horizontal.

60

Faculdade de Educação Social da Bahia

Dentre as ferramentas, destaquem-se as Práticas Interdisciplinares, o TCC e os Estágios Supervisionados Obrigatórios e os conhecimentos dos eixos e núcleos de formação descritos a seguir.

4.6.5. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: As Práticas Interdisciplinares

Para que os acadêmicos possam ter uma visão mais ampla e consciente da importância dos conteúdos ministrados, estabelecer-se naturalmente o processo de iniciação científica, conhecer a realidade profissional na qual irão se inserir e garantir o vínculo prático-teórico, bem como a inter-relação entre os conhecimentos e um melhor entendimento dos saberes que lhes são transmitidos cotidianamente, a cada semestre serão desenvolvidos trabalhos interdisciplinares que visam a articulação entre os conhecimentos apreendidos no curso.

Destaque-se que, além da necessária interdisciplinaridade, esses conteúdos curriculares se constituem como disciplinas inseridas a cada semestre propiciando ao aluno a necessária autonomia de aprendizado.

Nos semestres em que se incluem as Práticas Interdisciplinares, os alunos desenvolvem sob a orientação dos professores diversos projetos integradores, tendo como produtos desta proposta o desenvolvimento e execução de projetos voltados para área de formação, a produção de relatórios técnicos, a

apresentação de projetos e a prática profissional, cujo objetivo principal é a aplicação prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula.

Ressalte-se que as Práticas Interdisciplinares são normatizados por regimento e manual próprios, disponibilizados no site da IES e anexado aos documentos institucionais para consulta de toda a comunidade acadêmica (**VIDE ANEXO**).

61

Faculdade de Educação Social da Bahia

4.6.6. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: O TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é uma exigência curricular para a obtenção do Diploma de Bacharel em Enfermagem quando, no último ano do curso, o discente deverá produzir individualmente um trabalho monográfico que, por sua vez, é a síntese de seu processo de formação profissional.

Por isso, o componente curricular deve ser compreendido como uma ferramenta para compor a interdisciplinaridade e a formação do pensamento crítico-científico, afinal de contas, o aluno precisa mover uma gama de conhecimentos apreendidos durante o curso, desde a Comunicação Contemporânea e Metodologia da Pesquisa, até os conhecimentos específicos inerentes ao curso de Enfermagem.

É o trabalho no qual o discente sistematiza o conhecimento resultante das indagações geradas a partir da experiência nas Práticas Interdisciplinares, de estágio, da formação teórica, da iniciação científica, da extensão universitária, bem como da própria profissão.

Esse processo realiza-se dentro de padrões e exigências metodológicas e acadêmico-científicas, sintetizadas neste projeto a partir do seguinte:

⇒ Diretrizes Preliminares

- A elaboração do TCC poderá ser realizada na forma de pesquisa

individual acerca de qualquer temática da saúde, desde que seja vinculada à Enfermagem;

- O TCC será desenvolvido sob a orientação de um professor do Curso de Enfermagem;

- Para gerenciar, implementar e dar acompanhamento ao processo de orientação, execução e defesa, será instituída uma Comissão de TCC, composta pelos docentes das disciplinas de História e

62

Faculdade de Educação Social da Bahia

Introdução a Enfermagem, Ética, Bioética e Deontologia, Metodologia da Pesquisa e pela Coordenação de Curso, além de um professor orientador, escolhido pelos pares.

Toda a constituição do TCC é regida pelo Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, disponibilizado para Consulta no site da IES.

4.6.7. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Os Eixos Integradores e Núcleos Formativos

Mais do que as disciplinas supracitadas que visam movimentar vários conhecimentos e estabelecer a necessária interdisciplinaridade no âmbito dos conhecimentos no curso, faz-se de fundamental importância que os eixos que compõem o curso sejam de conhecimento de docentes e discentes, razão pela qual o NDE os inseriu detalhadamente neste PPC.

Nas reuniões colegiadas, devem ser discutidos os eixos e conteúdos de modo que os professores possam dialogar e conhecer os núcleos em que se inserem os componentes curriculares que ministram e, assim, dialogar com outros professores de modo que seja atendida a necessária interdisciplinaridade na formação de seus alunos.

A partir destes princípios e diretrizes, a abordagem metodológica adotada para a estruturação curricular é a que concebe o conhecimento como parâmetro para a compreensão dos determinantes dos problemas de saúde para, a partir de seu confronto com a realidade, construir alternativas para a busca de soluções e

diálogo entre os conhecimentos.

Assim, em consonância com as DCNs, o NDE optou por uma estrutura curricular composta de dois eixos integradores de formação desenvolvida em oito núcleos norteadores de formação. Cada um deles se constitui em fonte de conhecimentos, saberes, habilidades e atitudes voltadas para a formação de competências básicas, referentes aos vários campos de atuação profissional.

Para tal, o currículo foi concebido em torno de dois eixos integradores, sendo:

63

Faculdade de Educação Social da Bahia

O corpo, a saúde e as relações sociais

Este eixo integra horizontalmente três núcleos temáticos da etapa pré profissionalizante, a saber: estudos da estrutura biológica do corpo, estudos das relações sociais na área de saúde e fundamentos teórico-práticos em enfermagem. Estes núcleos formativos congregam as disciplinas que buscam o

desenvolvimento de habilidades necessárias ao processo de formação profissional, versando sobre a estrutura biológica do homem e suas relações sociais.

Como forma de garantir a integração interdisciplinar, este eixo se desenvolverá a partir das Práticas Interdisciplinares tendo como base a investigação, resultando na realização de seminários temáticos ao final de cada período, nos quais o corpo docente e discente, apresentarão os resultados dos estudos realizados durante os semestres letivos.

Prevenção, promoção, proteção, reabilitação da saúde e desenvolvimento humano

Que integra horizontalmente cinco núcleos temáticos da etapa profissionalizante, a saber: fundamentos dos processos da assistência de enfermagem, fundamentos teórico-metodológicos para a educação em saúde, planejamento, gestão e coordenação da assistência de enfermagem e fundamentos para investigação em enfermagem.

Da integração vertical das etapas pré-profissionalizante e profissionalizante emana o centro de referência de todo o Curso, o contexto social, que ao lado da pesquisa e da extensão dará identidade à Enfermagem estudada na FAESB.

Este processo de construção de identidade conta com um conjunto de atividades voltadas para o aperfeiçoamento da prática discente, como forma de desenvolver habilidades e competências que efetivem a consecução dos objetivos do processo formativo do profissional desejado.

64

Faculdade de Educação Social da Bahia

O conceito de competência tem sido objeto de muitas discussões, visto que vem sendo utilizado de forma imprecisa, compreendida como o saber prático, saberes da experiência e da ação, relacionado apenas ao “saber fazer”.

Neste projeto curricular, o termo competência significa uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para analisar e resolver situações. Exige, pois, operações mentais complexas para determinar e realizar ações adequadas a uma situação ou problema. Esta perspectiva vem ao encontro da ideia de uma

formação fundamentada no domínio de conhecimento teórico

metodológico, contrapondo-se a modelos formativos que priorizam apenas aspectos técnico-instrumentais.

Os núcleos formativos por sua vez não devem ser considerados de forma isolada, mas integrados através da prática e nos espaços de construção de conhecimentos interdisciplinares, como é o caso das atividades de pesquisa, extensão, estágio e trabalho monográfico, entre outras.

TÓPICOS DE ESTUDOS SELECIONADOS POR NÚCLEOS: Conteúdos de

diversas áreas que permitem a compreensão da Estrutura Biológica do

Corpo:

Anatomia Humana

Histologia e Embriologia

Biologia

Fisiologia Humana

Biofísica

Bioquímica

Fundamentos de Parasitologia

Patologia

Microbiologia e Imunologia

Farmacologia

65

Faculdade de Educação Social da Bahia

**Conteúdos de diversas áreas do conhecimento que compreendem o
Estudo das Relações Sociais na Área da Saúde:**

Antropologia e Sociologia

Fundamentos de Psicologia e Saúde

Leitura e Produção de Textos

Estudos Culturais

Conteúdos relacionados aos fundamentos Teórico-Práticos em Enfermagem:

História e Introdução em Enfermagem

Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I e II

Processos de Cuidar em Enfermagem

Vigilância à Saúde e Epidemiologia

Ética, Bioética e Deontologia

Bioestatística

Nutrição

Fundamentos em Tanatologia

Exames Laboratoriais e de Imagem

Conteúdos relacionados aos fundamentos dos Processos da Assistência

de Enfermagem:

Enfermagem em Doenças Transmissíveis

Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente

Processo de Cuidar na Saúde da Mulher I e II

66

Faculdade de Educação Social da Bahia

Processo de Cuidar em Saúde Mental

Enfermagem em Oncologia

Enfermagem em Nefrologia

Enfermagem na Assistência Domiciliar

Biossegurança e Saúde do Trabalhador

Processo de Enfermagem nas Emergências e Cuidados

Críticos Enfermagem em Dependência Química

Enfermagem em Clínica Cirúrgica

Enfermagem em Saúde Indígena

Clínica Médica I e II

Saúde Pública I e II

Conteúdos relacionados ao Planejamento, Gestão e Coordenação da Assistência de Enfermagem

Administração e Gestão de Unidades de Saúde

Empreendedorismo e Inovação: Conceitos e Práticas

Posicionamento Profissional

Conteúdos dos Fundamentos Teórico-metodológicos para a Educação em

Educação e Saúde

Educação Ambiental

**Conteúdos dos Fundamentos para a Investigação e aprendizado
autônomo em Enfermagem**

Metodologia da Pesquisa

Trabalho de Conclusão de Curso I e II

67

Faculdade de Educação Social da Bahia

Estágios Supervisionados I e II

Práticas Interdisciplinares I, II, III e IV

Atividades de Complementação Profissional I, II, III, IV e V

Práticas de Extensão Universitária I, II, III e IV

4.6.8. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Estágio

Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é concebido como o momento em que o aluno precisará estabelecer o diálogo entre todos os conhecimentos do curso. Desse modo, a experiência de estágio na FAESB deve ser estabelecida como uma forma de evidenciar as potencialidades de formação do enfermeiro, com possibilidades de rompimento da prática em que cada profissional transita exclusivamente em seu nicho disciplinar.

O estágio deve ser estabelecido sob um âmbito de trabalho coletivo integrado à vários outros profissionais e conhecimentos, a partir do qual cada um deles leva suas bagagens cultural e de conhecimentos colocando-os em contato com outras práticas, ou seja, trata-se abandonar seu campo disciplinar exclusivo e assumir trocas de conhecimentos, linguagens e práticas nos campos de outros profissionais e essa é a razão pela qual a FAESB considera o estágio não apenas um momento em que se relacionam teoria e prática, mas um estabelecimento das práticas interdisciplinares que percorrerão a vida profissional dos egressos.

4.6.9. Estrutura Curricular – Acessibilidade Metodológica

Na concepção da Estrutura Curricular, o NDE considerou que as metodologias e técnicas de aprendizagem devem ser priorizadas no Curso de Enfermagem, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos. Neste sentido, os

professores devem conceber o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional; promovendo processos de diversificação curricular e flexibilização do tempo.

68

Faculdade de Educação Social da Bahia

Assim, diferente do que ocorre em outras IES o processo de nivelamento não se dará unicamente no início do curso, mas em todos os semestres a partir da intervenção do Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento.

Além disso, há que se destacar as disciplinas Tópicos Especiais em Enfermagem I e II que não possuem ementário, mas sim uma forma de compor a ementa conforme as necessidades dos alunos no momento das disciplinas optativas. Vale destacar também, a disciplina de Libras que se constitui em componente

curricular em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005 e terá um profissional docente qualificado para ministrar a disciplina. Apesar do decreto citar que a disciplina de Libras deve ser ofertada como optativa, foi decidido pelo NDE que a mesma será ofertada como componente curricular obrigatório.

A IES possui ainda um Plano de Acessibilidade que traz aspectos que envolverão todos os cursos, em especial no que tange às acessibilidades atitudinal e pedagógica.

4.6.10. Estrutura Curricular – Compatibilidade da Carga Horária

Primeiramente, deve-se destacar que todas as medidas de horário neste Projeto Pedagógico de Curso foram estabelecidas a partir de horas relógio, ou seja, 1 hora/aula= 60 minutos.

Assim, todo o dimensionamento da carga horária de cada um dos componentes curriculares foi discutido pelo NDE de modo que fosse possível repassar aos alunos todos os conhecimentos das ementas (geral) que nos planos de ensino serão convertidos em conteúdo programático (específico).

As cargas horárias das disciplinas foram dimensionadas de modo que fossem compatíveis também com centenas de outros cursos no Brasil, assim as transferências dos alunos para a FAESB e vice versa, poderão ser feitas sem prejuízo ou problemas de adaptação curricular.

Destaque-se que a carga horária mínima para o curso, conforme as DCNs é de 4.000 (quatro mil) horas e o NDE inseriu 550 horas a mais visando que seus projetos inovadores que não fazem parte dos currículos comuns de

69

Faculdade de Educação Social da Bahia

enfermagem não causassem prejuízo aos conhecimentos específicos, como no caso a carga horária das Práticas Interdisciplinares e Tópicos Especiais em Enfermagem I e II.

4.6.11. Estrutura Curricular – Elementos Inovadores

Ao estabelecer as suas expectativas acerca da inovação do currículo, o NDE considerou que a esfera do conhecimento técnico-científico não esgota a tarefa

da formação no âmbito do ensino superior, afinal, em todas as modalidades de profissionalização, há ainda a esfera da cultura simbólica, ou seja, cabe também à formação prestada pelas faculdades fornecer ao futuro profissional a capacidade de inserir-se na dinâmica da sociedade em que vai atuar. Esta esfera envolve desde o domínio das diferentes linguagens até a postura ética, passando pela sensibilidade estética e pela consciência política.

Desse modo, do profissional que se forma na FAESB espera-se, minimamente:

1. Que se aproprie do acervo de conhecimentos científicos relativos a seu campo de trabalho;
2. Que domine um conjunto de habilidades técnicas adequadas a sua ação interventiva sobre a natureza e sobre a própria sociedade;
3. Que desenvolva uma sensibilidade a valores culturais necessários para inserir-se ética e politicamente em sua sociedade histórica.

Desse modo, ao buscar inovações para o curso, a FAESB estabeleceu um

currículo que possui componentes não engessados para que possam promover, durante o percurso formativo, diversas formas de conceber práticas inovadoras, a saber:

a) As Práticas Interdisciplinares=> Além dos conhecimentos inerentes à formação geral e específica, esses componentes curriculares abrem a possibilidade de o aluno apropriar-se de conhecimentos por ele construídos; b) Tópicos Especiais=> Os tópicos especiais, do modo como são pensados na FAESB, se estabelecem não como um conhecimento ou conjunto de conhecimentos a serem adquiridos, mas um espaço de construção em que alunos e professores poderão mediar as suas necessidades por meio do currículo;

70

Faculdade de Educação Social da Bahia

c) Posicionamento Profissional=> esse componente do currículo tem a particularidade de abrir um leque de possibilidades para que o aluno possa estabelecer a sua vida profissional que está iniciando, determinando-lhe possibilidades e a coerência com as novas realidades que se assentam na sociedade.

A FAESB tem consciência de que sua atribuição, ao preparar os profissionais nos

diversos campos do mercado de trabalho, não é só repassar uma instrução técnica, mas também assegurar a formação integral dos seus alunos, cabe-lhe uma responsabilidade social da qual decorrem exigências específicas:

- a) Uma lida rigorosa com o conhecimento, donde a necessidade do investimento na prática de iniciação científica, no domínio de metodologias especializadas de investigação, no compromisso com a competência técnica;
- b) Um compromisso ético-político: o profissional de enfermagem a ser formado é antes de tudo uma pessoa, que precisa tornar-se sensível à dignidade humana bem como um cidadão que precisa se comprometer com a democratização das relações sociais, dotando-se de uma nova consciência social;
- c) Uma concepção de si mesma como lugar de formação profissional, sem dúvida, mas fundada na construção rigorosa do conhecimento, na qualidade da prática técnica, na sensibilidade ética e política, na construção da cidadania emancipadora. Para tanto, impõem-se uma concepção e uma prática do

planejamento curricular e pedagógico do ensino superior que envolvam um complexo investimento e que não se dará unicamente neste Projeto Pedagógico, mas durante a aplicação dele no percurso formativo e na história do curso.

4.6.12. Estrutura Curricular – Práticas de Extensão

Como necessidade de atualização, nos últimos anos o tripé ensino-pesquisa extensão tem sofrido diversas modificações, de forma que possam

71

Faculdade de Educação Social da Bahia

acompanhar as mudanças socioeconômicas locais, regionais e nacionais, as quais estão interferindo em outros campos, como o cenário da educação, e que essas alterações neste cenário têm impactado no construto entre fazer intelectual e a prática.

Dessa forma, justifica-se a necessidade do ingresso da extensão na carga horária nos cursos superiores de graduação, seguindo Diretrizes da Resolução

Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a qual cumpre o estabelecido pelo PNE 2014-2024, tão logo devem ser desempenhados projetos de atividades extensionistas pelas IES, executando primordialmente ações de maior relevância em seu meio de inserção.

As práticas de extensão, ainda conforme a Resolução, irão compor até 10% da carga horária dos cursos de graduação de forma que o conhecimento acadêmico possa dialogar com a sociedade por meio do principal instrumento de transformação da academia, o (a) aluno (a), utilizando-se de uma estrutura que deverá ser planejada de acordo com realidade efetiva e constantemente avaliada de forma que possa assegurar resultados nessa interação dialógica.

4.6.13. Estrutura Curricular: Matriz Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem

1º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Ética, Bioética e Deontologia	60	-
Biologia	40	20
História e Introdução à Enfermagem	60	-
Anatomia Humana	40	20
Metodologia da Pesquisa	60	
Prática Interdisciplinar I	30	
Atividades de Complementação Profissional I	20	
TOTAL	350 H/A	

72

Faculdade de Educação Social da Bahia**2º SEMESTRE**

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Bioquímica	30	30
Fisiologia Humana	40	20
Biofísica	40	20
Histologia e Embriologia	40	20
Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I	60	40
Prática Interdisciplinar II	30	
Atividades de Complementação Profissional II	20	
TOTAL	390 H/A	

	C.H.	
	Teórica	Prática

C.H.	
Teórica	Prática

Fundamentos de Parasitologia	60	-
Patologia	40	20
Fundamentos de Psicologia e Saúde	60	-
Microbiologia e Imunologia	30	30
Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem II	60	40
Prática Interdisciplinar III	30	
Atividades de Complementação Profissional III	20	
TOTAL	390 H/A	

4º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Bioestatística	60	-
Biossegurança e Saúde do Trabalhador	40	20
Clinica Médica I	60	20
Farmacologia	30	30
Saúde Pública I	40	20

73

Faculdade de Educação Social da Bahia

Prática Interdisciplinar IV	30
Atividades de Complementação Profissional IV	20
TOTAL	370 H/A

5º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Vigilância à Saúde e Epidemiologia	60	20
Antropologia e Sociologia	30	

Leitura e Produção de Textos	30	
Empreendedorismo e Inovação	30	
Clínica Médica II	60	40
Saúde Pública II	40	20
Práticas de Extensão Universitária I (Projetos de Extensão Aplicados às Áreas de Grande Pertinência Social na Região de Inserção da FAESB)	110	
Atividades de Complementação Profissional V	20	
TOTAL	460 H/A	

6º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente	60	20
Processos de Cuidar em Saúde Mental	60	40

74

Faculdade de Educação Social da Bahia

Enfermagem em Clínica Cirúrgica	60	40
Libras	30	-
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	60	
Educação Ambiental	30	
Práticas de Extensão Universitária II (Projetos de Extensão Aplicados às Áreas de Grande Pertinência Social na Região de Inserção da FAESB)	120	
TOTAL	520 H/A	

7º SEMESTRE

	C.H.	
	Teórica	Prática

Administração e Gestão de Unidades de Saúde	60	
Processo de Enfermagem nas Emergências e Cuidados Críticos	60	40
Processo de Cuidar na Saúde da Mulher I	40	60
Exames Laboratoriais e de Imagem	60	20
Estudos Culturais	30	
Educação e Saúde	30	
Práticas de Extensão Universitária III (Projetos de Extensão Aplicados às Áreas de Grande Pertinência Social na Região de Inserção da FAESB)	120	
TOTAL	520 H/A	

75

Faculdade de Educação Social da Bahia

8º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Optativa I	60	
Processo do Cuidar na Saúde da Mulher II	60	40
Nutrição	60	
Posicionamento Profissional	30	
Práticas de Extensão Universitária IV (Projetos de Extensão Aplicados às Áreas de Grande Pertinência Social na Região de Inserção da FAESB)	110	

TOTAL	360 H/A
-------	---------

9° SEMESTRE

Tópicos Especiais em Enfermagem I	30	
Optativa II	60	
TOTAL	610 H/A	

10º SEMESTRE

76

Faculdade de Educação Social da Bahia

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Estágio Supervisionado II		460
Disciplina Optativa III	60	-
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	
TOTAL	580 H/A	

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Enfermagem em Dependência Química	60
Fundamentos em Tanatologia	60
Enfermagem na Assistência Domiciliar	60
Enfermagem Nefrológica	60
Enfermagem em Saúde Indígena	60
Enfermagem em Oncologia	60
Tópicos Especiais em Enfermagem II	60

--	--

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	920 horas/aula	20%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL)	100 horas/aula	2,2%
PRÁTICAS DE EXTENSÃO	460 horas/aula	10%
DEMAIS DISCIPLINAS	3.070 horas/aula	67,4%
Total	4.550	100%

Faculdade de Educação Social da Bahia

	horas/aula	
--	------------	--

4.7. CONTEÚDOS CURRICULARES

No que concerne aos conteúdos curriculares, o NDE estabeleceu como parâmetro o atendimento às DCN's para o curso, os Núcleos Formativos, o Contexto Educacional em que se estabelece a IES, a inserção regional do curso e o conhecimento dos professores do curso que buscaram inovar e constituir expectativas de atendimento ao que preconizam os objetivos traçados para o curso e o perfil do egresso.

4.7.1. Conteúdos Curriculares: Desenvolvimento do Perfil Profissional do Egresso considerando a atualização da área do curso

Ao estabelecer o perfil do egresso do curso como um profissional generalista, com capacidade de atuação em áreas diversas que compõem o profissional de enfermagem, com anseios sociais e ético, o NDE buscou a partir dos núcleos e eixos formativos já delineados em capítulos anteriores deste PPC, determinar

todos os conteúdos passíveis de constituir as ementas de modo que os planos de ensino contemplem o ementário como um todo e possam diversificar ou ampliar os conhecimentos.

Neste sentido, ao invés de descrever de maneira minuciosa cada um dos componentes curriculares, o NDE estabeleceu os conteúdos curriculares de maneira mais global, de modo que os professores possam construir conteúdos programáticos menos engessados, mas sempre atentos ao cumprimento do ementário.

Essa prerrogativa é essencial para a construção de conteúdos curriculares novos, ou seja, aqueles que se fazem a partir da atualização da área do curso, pois ao possuir uma ementa (conteúdo curricular) menos descritivo e mais global, o professor tem a possibilidade de ampliar os conhecimentos sempre que necessário.

78

Faculdade de Educação Social da Bahia

O perfil generalista do egresso, bem como os anseios sociais e éticos estão inseridos em várias ementas que vão acompanhando conteúdos específicos como a anatomia básica até a parte de semiologia e os cuidados de Enfermagem propriamente ditos.

Destaque também para as Práticas Interdisciplinares que podem mudar os seus temas a qualquer tempo e, portanto, poderão também atender às atualizações na

área, bem como a configuração do perfil do egresso do curso.

4.7.2. Conteúdos Curriculares: Adequação das Cargas Horárias e das Bibliografias

No que diz respeito às cargas horárias, o NDE teve o cuidado de compor os conteúdos curriculares e adequar a estrutura curricular conforme as suas necessidades.

No que diz respeito às bibliografias, o NDE reuniu-se e adequou as bibliografias considerando como base o mínimo de 3 títulos da bibliografia básica e 5 da complementar. Fez-se tal expectativa levando em consideração a disponibilidade das editoras e o esgotamento de alguns títulos. Foram alinhados clássicos da literatura e títulos capazes de ampliar os horizontes de conhecimentos dos alunos.

Vale destacar que todas as expectativas estão disponíveis em um relatório que aponta a justificativa de escolha de cada um dos livros para os conteúdos curriculares do curso.

4.7.3. Conteúdos Curriculares: A Acessibilidade Metodológica

No início de cada semestre letivo serão constituídos os Seminários Pedagógicos, nos quais os professores poderão juntos construir seus planos de ensino a partir dos conteúdos curriculares disponibilizados no PPC. Desse modo, para cada conteúdo será estabelecida a possibilidade de acesso para cada aluno que tenha algum tipo de necessidade especial, conforme segue:

- a) Quando necessário, os professores poderão determinar o aprendizado a partir da gravação dos conteúdos curriculares para os alunos com limitações